

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 92 • Outubro-Novembro-Dezembro • 2022
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL



EDITORIAL

Mais um ano conturbado chega ao fim e mais um ano de esperança se descortina diante do horizonte da existência da humanidade.

Foram muitos e diversos os eventos: alguns perturbadores, como a guerra genocida da Rússia na Ucrânia; alguns vexatórios, como a eliminação do Brasil da Copa Mundial de Futebol; alguns assustadores, como o perigo do Covid-19 voltar com mais força; alguns problemáticos, como as eleições brasileiras; alguns promissores, como as novas conquistas espaciais da NASA. Parece difícil captar eventos mundiais e sociais de maior carga de esperança.

Apesar do contexto geral ser de grandes e muitas dificuldades, em nossa Metropolia aconteceram eventos que indicam estarmos avançando na caminhada eclesial. Isso nos deve animar na busca da verdade e do bem, dentro da dinâmica da caridade e da esperança. E o Natal nos dá uma boa injeção de ânimo.

Feliz Natal e abençoado Ano Novo! *Христос Родився! Славімо Його!*

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

• Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	01
• Mensagem de Natal: Jesus é a grande esperança – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	02
• Papa Francisco: pacto educativo global – <i>Dom Volodemer</i>	04
• Assembleia dos Bispos do Paraná – <i>Karina de Carvalho</i>	06
• Encontro-retiro do Clero Secular – <i>Secretariado Metropolitano</i>	08
• Mejistras se reúnem em Rio Azul – <i>Secretariado Metropolitano</i>	10
• Apostolado da Arquicatedral renovado – <i>Paulo Nogas, Diretoria paroquial, Secretariado M</i>	12
• Concerto ucraniano solidário – <i>Secretariado Metropolitano</i>	14
• 29ª Romaria Mariana em Antônio Olinto – <i>Ir. Aurélia Romankiv, SMI, Secretariado M</i>	15
• Encontro regional do MEJ em Papanduva – <i>Ir. Alice Bartoski, SMI</i>	20
• Prêmio Pablo Neruda concedido à Metropolia – <i>Secretariado Metropolitano</i>	21
• Festividade congregacional das Irmãs Servas – <i>Ir. Juliane Martinhuk, SMI</i>	23
• Descansou o Diácono João Karpovicz – <i>Ir. Aurélia Romankiv, Secretariado Metropolitano</i>	25
• Irmãs Lucia e Teofânia celebram seus jubileus – <i>Secretariado Metropolitano</i>	27
• Doação TFP de medalhas à Ucrânia – <i>Secretariado Metropolitano</i>	29
• Natal em Kiev – <i>Valderílio Azevedo</i>	31
• “Pela Ucrânia, pela Vida”: prestação de contas – <i>CNBB, Cáritas, Metropolia</i>	32
• Publicação: “A fortaleza de Wira” – <i>Editora Intersaberes</i>	36
• Publicação: “Fome na ucrânia: os relatos do front do Holodomor” – <i>Editora Avis Rara</i>	38
• Publicação: “Holodomor 1932-1933: genocídio do povo ucraniano” – <i>Eduardo Sganzerla</i>	39
• Publicação: “Conheça o seu Rito: introdução ao ano litúrgico bizantino” – <i>FASBAMPRESS</i>	41
• Poesia de Natal – <i>Cora Coralina</i>	43



MENSAGEM DE NATAL: JESUS É A GRANDE ESPERANÇA

Num mundo de tanto sofrimento, causado por inúmeros fatores, como os sistemas econômicos exclusivamente financistas, “dinheiristas”, materialistas, mercadológicos e predadores da natureza, as tragédias naturais, as doenças, as pandemias, a pobreza de milhões de seres humanos, as guerras, a guerra na Ucrânia, é muito difícil falar sobre a esperança, bem como é difícil manter acesa a chama da esperança. São tantos sopros diabólicos, sopros da morte, que tentam a todo custo apagar a chama do bem e da vida digna em Deus e na fraternidade. Para muitos, chega-se num ponto em que tudo parece estar perdido, sem sentido, sem valor, sem beleza, sem alegria. Parece mesmo que o mal tomou conta de tudo. Parece que o demônio da guerra é mais poderoso do que o anjo da paz. Mas isso é perder o ânimo; é quase o mesmo que dizer perder a alma; é perder tudo, perder a vida. Muito sabiamente disse Jesus: *“Com efeito, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e arruinar sua própria vida?”* (Mc 8,36). Eis a questão: luta-se e mata-se para conquistar quanto mais (exemplo da Rússia que pratica o genocídio contra o povo ucraniano), e o mundo vai ficando inabitável, a vida vai definhando, e tantos males vão aumentando... É numa situação absurda como essa que deve entrar o dinamismo da esperança. A desesperança gera morte. A esperança gera vida!

A esperança é uma questão de fé, porque toca a realidade vivencial de estar ou não ligado a um Deus providencial, Deus da providência, do amor e da justiça. Sabemos do catecismo que não se pode, digamos assim, exagerar na esperança, cruzando os braços e esperando tudo cair pronto do céu, abusando da bondade de Deus. Mas também não se pode cair no outro extremo de afundar no desespero, achando que tudo está perdido, que Deus esqueceu de nós e nos abandonou.

Mesmo nas situações mais difíceis da vida, nos momentos de maior escuridão, nós não podemos deixar que a luz da esperança se apague. O povo eleito de Israel, mesmo passando pelas fases mais complicadas de sua história, como foi, por exemplo, a escravidão babilônica, não abandonou seu Deus; manteve-se fiel, ainda que tinha que lutar contra a idolatria, contra aqueles que perderam a fé e a esperança no Deus verdadeiro e assim adoravam ídolos. É a esperança, sustentada pela fé e pelo amor, que se traduz em ações concretas de justiça e de bem comum, que faz a vida acontecer, se manter, crescer, melhorar e perseverar. A esperança faz a vida ser bela e valorosa. Mesmo em dores, sejam elas físicas, psíquicas ou espirituais, a vida vale a pena de ser vivida. É

claro que isso é compreensível somente na esfera da fé cristã, tendo em Jesus Cristo a referência máxima. E o Natal, a festa do nascimento de Jesus, o Filho de Deus, faz reacender e reavivar a chama da esperança.

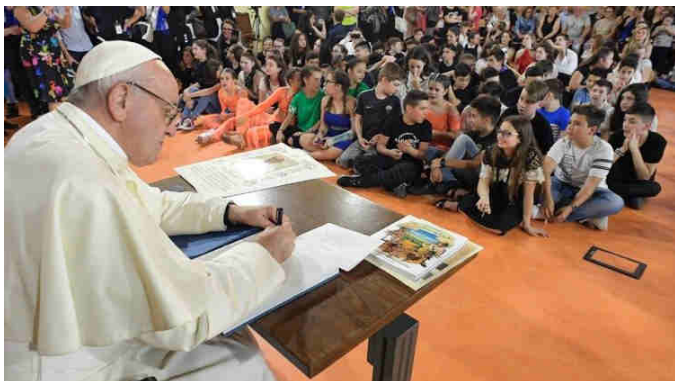
Natal é tempo de tomar mais consciência do imenso amor que Deus tem por nós, a ponto de assumir a nossa natureza humana mortal em tudo, exceto no pecado, para nos trazer vida em abundância e para sempre. Natal quer dizer espírito de esperança e amor: um tempo quando o amor de Deus e o amor dos seres humanos deveriam prevalecer acima de todo o ódio e amargura, um tempo em que nossos pensamentos, ações e o espírito de nossas vidas manifestam a presença de Deus. A esperança faz manter esse clima, que nos mantém sempre a postos, animados, nunca desanimados; e quando o clima fica abalado, no desânimo (falta de ânimo), ela faz com que as reservas vitais do espírito e do corpo não se esgotem, garantindo o bem viver. Mas esse clima será garantido somente no contato com Jesus: *“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”* (Jo 10,10). Desligar-se de Jesus é morrer, como o ramo cortado da videira (Jo 15,5-7). *“Deus enviou o seu Filho único ao mundo para que vivamos por ele”* (1Jo 4,9).

O Papa Francisco disse: *“O nascimento é sempre fonte de esperança, é vida que desabrocha, é promessa de futuro. E este Menino – Jesus – ‘nasceu para nós’: um ‘nós’ sem fronteiras, sem privilégios nem exclusões”*. Portanto, não podemos jamais excluir ninguém, nem a nós mesmos, do toque da esperança. A esperança é o “dedo” de Deus que nos toca com amor. Justo por isso, a esperança é vida, porque Jesus é vida. Natal é vida! Então, neste Natal de 2022: lembremos dos doentes e façamos por eles uma prece pela sua saúde; lembremos dos deprimidos e façamos por eles uma prece de alegria; lembremos dos que vivem em guerra, principalmente os nossos irmãos ucranianos, e façamos por eles uma prece de paz; lembremos dos que odeiam e façamos por eles uma prece de amor; lembremos dos que nos ofenderam e façamos por eles uma prece de perdão; lembremos dos atribulados e desesperados e façamos por eles uma prece de fé e de esperança!

Que o Menino Jesus, a grande esperança do mundo e da humanidade, renasça em nós e encha o nosso coração de amor e esperança!

Dom Volodemer Koubetch





PAPA FRANCISCO: PACTO EDUCATIVO GLOBAL

O que é o Pacto Educativo Global? O Papa Francisco lançou no dia 12 de setembro de 2019 *“o convite ao diálogo sobre a forma como estamos construindo o futuro do planeta e sobre a necessidade de investir nos talentos de todos, porque todas as mudanças precisam de um caminho educativo para fazer amadurecer uma nova solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora”*. Para este fim, promoveu a iniciativa de um Pacto Educativo Global *“para reavivar o compromisso para e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua”*. Trata-se de *“unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar a fragmentação e a oposição e reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais fraterna”*.

“Educar é um ato de esperança”, disse o Papa, e isso deve se traduzir em ações muito concretas, construindo uma aliança entre escola, família e a sociedade com suas melhores energias para colocar no centro o desenvolvimento integral da pessoa e a proteção da casa comum. Mas, então, o que o Papa deseja? A resposta está na encíclica *Laudato Si’* e pode ser condensada na tríade: educação, economia e meio ambiente.

Sete compromissos principais resumem os objetivos do pacto proposto pelo Papa Francisco:

1) Colocar a pessoa no centro de todo o processo educativo; 2) Escutar a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos; 3) Incentivar a participação das meninas e das jovens na educação; 4) Ter a família como primeira e indispensável educadora; 5) Educar e educar-se para o acolhimento, abrindo-se aos mais vulneráveis e marginalizados; 6) Comprometer-se a refletir e estudar para encontrar outras formas de economia política, crescimento e progresso, dentro de uma perspectiva de ecologia integral; 7) Salvar e cultivar nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis. Sem dúvida, temos um longo caminho pela frente. Mas não podemos esquecer de que cada pessoa que se compromete com essa transformação faz a diferença.

Na minha humilde opinião, acho que o Papa Francisco está propondo a solução mais profunda, correta e eficiente para o mundo de hoje, que passa por uma gravíssima crise civilizacional, que é ao mesmo tempo uma crise política, econômica, espiritual e, principalmente, moral. Perdeu-se o senso da verdade e do bem. Tudo vale. Tudo é permitido, desde que agrade ao indivíduo. Não se pensa no bem comum, no bem todos, no bem de todo o nosso planeta, que é a nossa casa comum, a nossa morada.

Então, nessa crise atual, é o momento de todos, sem distinção nenhuma, nem de raça, nem de gênero, nem de idade, de aderirem a um Pacto Educativo Global. É a educação integral, que deve considerar todas as dimensões da existência humana: educação para a saúde física e mental, emocional, afetiva, sexual; educação religiosa e espiritual, no respeito mútuo; educação moral: formar o senso crítico, o senso do bem, o senso do mal, o senso do pecado, o senso da liberdade com responsabilidade; educação cultural: ciências, artes, cultura em geral; educação política: bem comum, justiça social, solidariedade; educação ambiental ecológica: respeito pela natureza, pela criação, vendo o nosso planeta como uma casa da humanidade.

Deve ser uma educação holística, mas no sentido cristão: Deus é o Pai – Senhor do universo e criador de tudo o que existe e quer que o ser humano seja o administrador amoroso e responsável (não o explorador, usufruidor egoísta e ganancioso), que faça a ponte, a integração de tudo. Toda a humanidade precisa fazer um pacto para salvar o planeta e a si mesma, sempre com a ajuda de Deus. O ser humano não se salva sozinho, mas com os outros.

O Papa coloca esse pacto educativo global nas mãos de todos, focando principalmente nas gerações mais jovens, que parecem acatar melhor as propostas sociais e ecológicas. Esse projeto pede o empenho das famílias, das comunidades, das escolas e universidades, das instituições, das religiões, das Igrejas, dos governantes; enfim, da humanidade inteira, para que se esforce na formação de pessoas maduras. Aqui está uma palavra chave e fundamental – “pessoa madura” e é isso que falta no mundo de hoje: falta maturidade em todos os sentidos. Quanto comportamento imaturo por aí! Quanto vandalismo, violência, radicalismo! Quanto egoísmo e individualismo! Quanta gente doida, maluca e desequilibrada por inúmeras causas: drogas, má educação, famílias desestruturadas! Por isso, é preciso formar quanto mais pessoas maduras, sérias, responsáveis, que encarnem os valores acima lembrados.

Não basta fazer uma faculdade; é preciso formar pessoas verdadeiramente humanas, sensíveis aos problemas da sociedade e do planeta. Não basta ter e adquirir bens; é preciso saber administrá-los e ter a capacidade da partilha. Não basta ter uma religião; é preciso vivê-la com coerência. Quantos sujeitos que se dizem cristãos-católicos e, no entanto, vivem como se Deus não existisse. Quantos cristãos pregam o Evangelho de Cristo, mas, na prática, são violentos, escandalosos, imorais, dão mau exemplo. O mundo seria bem diferente se todos os cristãos vivessem o amor que Jesus Cristo ensinou e viveu. Sem o amor, amor divino, amor cristão, nada daquilo que se falou sobre valores vai acontecer. É o amor que tudo impulsiona, tudo cria, que favorece o bem. Porque Deus é amor. Sem o amor autêntico, vivido, não haverá Pacto Educativo Global.

Dom Volodemer Koubetch





ASSEMBLEIA DOS BISPOS DO PARANÁ

Na tarde do dia 5 e manhã do dia 6 de outubro de 2022, na Casa de Formação Nossa Senhora de Guadalupe, em Guarapuava, PR, os Bispos do Paraná – CNBB Regional Sul 2 realizaram a terceira assembleia do ano. Normalmente, são duas assembleias anuais, mas este ano aconteceu uma extraordinária. O encontro episcopal dedicou bastante tempo para estudar a síntese geral da 42ª Assembleia do Povo de Deus, elaborada por uma equipe de trabalho, que se reuniu também em Guarapuava nos dias 3 e 4 de outubro. A presente matéria reúne as informações da elaboração dessa síntese e as da assembleia.

Encontro de elaboração da síntese geral da 42ª Assembleia do Povo de Deus

Nos dias 3 e 4 de outubro, uma equipe de trabalho reuniu-se em Guarapuava para realizar a síntese geral da 42ª Assembleia do Povo de Deus, que aconteceu entre os dias 23 e 25 de setembro, nas quatro Províncias Eclesiásticas do Paraná (Curitiba, Maringá, Londrina e Cascavel).

A equipe era formada pelo arcebispo de Londrina e presidente do Regional Sul 2 da CNBB, dom Jeremias Steinmetz; pelo bispo de Guarapuava e secretário do Regional Sul 2, dom Amilton Manoel da Silva; pelo secretário-executivo do Regional Sul 2, padre Valdecir Badzinski; e pelos padres: Anderson Bento (diocese de Apucarana), Joel Nalepa (diocese de Ponta Grossa) e Paulo Martins (diocese de Paranavaí).

A tarefa dessa equipe foi fazer uma única síntese das sínteses enviadas pelos secretários de cada Província Eclesiástica. A metodologia usada foi descrever uma introdução, depois um breve parecer geral daquilo que o grupo percebeu após a leitura das sínteses provinciais e, então, o resumo das respostas às três questões que a presidência do regional enviou para serem trabalhadas, em grupo, nas quatro assembleias.

As questões foram:

- 1) As comunidades paroquiais se sentem comunidades eclesiais missionárias? O que identificamos como: Forças, Fraquezas e Ameaças
- 2) Como chegar à consciência de ser uma Igreja constituída como comunidades eclesiais missionárias no contexto da cultura urbana?
- 3) Que passos estão sendo efetivamente dados para que nossas paróquias sejam comunidades eclesiais missionárias?

Para o presidente do Regional, a reunião foi um momento que expressou a sinodalidade que vive a Igreja do Paraná. *“Foi um momento de unidade, especialmente, por constatarmos que a questão da Iniciação à Vida Cristã, com inspiração catecumenal, está presente nas quatro províncias do Regional, nas dioceses e paróquias”*, disse dom Jeremias.

O arcebispo comentou também sobre outro tema importante, trazido pelas províncias. *“Outras questões apareceram, sobretudo, a questão dos jovens. Percebemos a realidade de muitas paróquias que estão em dificuldade para trabalhar com a juventude, especialmente, após a pandemia. Percebemos a necessidade de um trabalho de aproximação da juventude no estado do Paraná”*.

A dimensão do caminho sinodal que a Igreja do Paraná vem trilhando, também foi destacada pelo secretário do Regional, dom Amilton. *“Ao ler a síntese final, percebemos que cada província trouxe uma novidade ou apresentou uma característica própria da sua realidade. Essa é uma dimensão bonita. Vimos*



uma diversidade de ideias, de propostas, mas todas a partir do tema central da Iniciação à Vida Cristã. Fica claro que houve a unidade na diversidade. O resultado foi muito profícuo”, disse o bispo.

Para o padre Joel Nalepa, que representou a província de Curitiba, foi uma alegria contribuir com a equipe, ajudando a entender o que aconteceu na sua província e, ao mesmo tempo, escutando sobre as demais províncias. *“São diferentes experiências, mas todas as províncias procuraram fazer o caminho sinodal, de escuta e reflexão, olhando para o tema central da Iniciação à Vida Cristã. Então,*

foi uma experiência muito interessante, de escuta, de diálogo, de abertura, tentando interpretar os relatórios de cada província”, disse padre Joel.

Representando a província de Maringá, padre Paulo Martins, destacou alguns pontos desse trabalho de síntese: *“Foram apontadas luzes na caminhada do Regional Sul 2 em direção à missão, na qual os leigos são convidados, por meio da Iniciação à Vida Cristã, a formar comunidades. Vislumbramos luzes para a catequese e para as demais pastorais. Percebemos também as ameaças, que precisam de muita criatividade para serem superadas”, disse o sacerdote.*

Padre Anderson Bento, que representou a província de Londrina, destacou as sugestões enviadas pelas províncias. *“Foram muito importantes as sugestões e as prioridades elencadas pelas províncias, especialmente, a questão na Iniciação à Vida Cristã, de inspiração catecumenal, na qual toda a Igreja deve continuar seguindo essa dinâmica, considerando que nós estamos no tempo necessário de evangelização, não partir do pressuposto de que todas as pessoas já estão evangelizadas. É preciso, constantemente, iniciar o nosso povo, fazer com que todos tenham um efetivo encontro com Jesus, aqueles que estão nas pastorais, nos movimentos, de que maneira que é a iniciação cristã seja uma realidade na vida de toda a igreja”, disse o sacerdote.*

A síntese realizada por essa equipe foi homologada dentro da assembleia dos bispos do Paraná, que teve início na quarta-feira, 5 de outubro, até a quinta-feira, 6 de outubro. Posteriormente, ela será encaminhada aos padres coordenadores da ação evangelizadora de cada diocese, a fim de inspirar os planejamentos diocesanos de pastoral.

Bispos do Paraná se reuniram em Assembleia em Guarapuava

Teve início às 12h da quarta-feira, 05 de outubro, na Casa de Formação Nossa Senhora de Guadalupe, em Guarapuava, a Assembleia dos Bispos do Paraná. Todos os arcebispos e bispos da 18 arquidioceses do Paraná e os dois bispos da Metrópolia e Eparquia ucranianas estarão reunidos até o meio-dia de quinta-feira, 06 de outubro, para dialogar sobre assuntos referentes à caminhada pastoral da Igreja do Paraná e a administração do Regional Sul 2 da CNBB.

Entre os principais assuntos em pauta, estavam: os novos passos da Missão São Paulo VI, na Guiné-Bissau, África; os encaminhamentos da síntese da 42ª Assembleia do Povo de Deus, que foi realizada, no final de setembro, nas quatro províncias eclesiais do Paraná; o Ano vocacional: “Vocação: Graça e Missão”; assuntos referentes às pastorais; e questões administrativas da sede do Regional Sul 2 da CNBB.

Na noite de quarta-feira, os bispos celebraram a eucaristia na Paróquia Santos Anjos, em Guarapuava. A missa foi presidida pelo bispo de Guarapuava e secretário da CNBB Sul 2, dom Amilton Manoel da Silva, ladeado pelo arcebispo de Londrina e presidente do Regional Sul 2 da CNBB, dom Jeremias Steinmetz, e pelo arcebispo de Curitiba e vice-presidente da CNBB Sul 2, dom José Antonio Peruzzo, concelebrada pelos demais bispos e padres presentes.

Essa foi a terceira e última assembleia do ano realizada pelo episcopado paranaense. Além dos assuntos importantes que os bispos deliberam nas assembleias, é sempre um momento de encontro, fraternidade e oração que fortalece a caminhada sinodal da Igreja do Paraná.

Karina de Carvalho
Assessora de Comunicação da CNBB Sul 2



ENCONTRO-RETIRO DO CLERO SECULAR

Nos dias 17 a 21 de outubro de 2022, na Casa Nossa Senhora do Amparo, Colônia Marcelino, Município de São José dos Pinhais, Paraná, o Clero Secular da Eparquia e da Metrópolia se reuniu para o retiro anual. Além dos exercícios e momentos especificamente espirituais, os padres refletiram, debateram e tomaram decisões importantes para a continuidade da missão sacerdotal na pós-pandemia, principalmente elegendo a nova diretoria da Associação Santo André que, de agora em diante, além das funções administrativas, irá exercer

uma missão mais ampla na esfera da Pastoral do Clero ou Pastoral Presbiteral.

Reunião do Clero Secular

Antes de iniciar o retiro, dia 17, com início às 17 horas, os presbíteros tiveram uma reunião convocada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch para tratar de cinco assuntos referentes à vida concreta do Clero: 1) Reabertura do Seminário Menor São Josafat em Mallet; 2) Diaconato permanente; 3) Formação permanente do Clero; 4) Associação Santo André; 5) Casa de praia em Itapoá.

Estavam reunidos: o Bispo eparca Dom Meron Mazur e quase todos os padres da Metrópolia e da Eparquia, o Diácono João Basniak e o Seminarista Iwan Kerneski.

O Arcebispo Metropolitano dirigiu a oração de invocação ao Espírito Santo – *Soberano celeste*, cumprimentou a todos os presentes, explicou os objetivos da reunião e apresentou uma síntese das ideias e sugestões sobre as questões acima relatadas, que foram colhidas em conversas de escuta com os padres e diáconos da Metrópolia, realizadas a partir do dia 2 de agosto de 2022.

Após a apresentação da síntese, houve um momento de debate e reflexão, ouvindo as opiniões dos padres, dando prioridade aos do território da Eparquia. A partir dessa reflexão, foram feitas decisões ou pelo menos encaminhamentos a fim de resolver os problemas mais urgentes que tocam a vida do nosso Clero.

Durante a reunião, acompanhado pelo Pe. Joaquim Sedorowicz, o pregador Dom George Khoury – Bispo eparca dos melquitas católicos do Brasil chegou e cumprimentou os padres reunidos. Dom Volodemer lhe deu as boas-vindas.

No decorrer do dia 19, foi realizada a eleição para escolha da nova Diretoria da Associação Santo André. O Pe. Luis Pedro Polomanei foi eleito Presidente.

Dia 20, após a palestra e lanche da tarde, o Presidente eleito da Associação Santo André Pe. Polomanei convocou uma reunião para compor a nova equipe e traçar algumas linhas de ação. Com os padres mais votados foi composta a nova Diretoria, formando o seguinte quadro: Presidente – Pe. Luis Pedro Polomanei; Vice-Presidente – Pe. Samoel Hupolo; Secretário – Pe. Edson Ternoski; Vice-secretário – Pe. Claudio Melnicki, Tesoureiro – Pe. Josafá Firman; Vice-tesoureiro e responsável do patrimônio (aquilo que a partir de hoje será adquirido) – Pe. Joaquim Sedorowicz; Conselheiros: Pe. Jose Hadada, Pe. Sergio Chmil, Pe. Thiago Paulo Protexe e Pe. Michael de Lima Barbusa.

Dom Volodemer participou dessa primeira reunião e determinou os seguintes passos de ação: iniciar a atualização dos estatutos da Associação Santo André a partir dos estatutos aprovados pelo Arcebispo Maior Iosyf Slipey em 1970; coletar modelos de estatutos das dioceses latinas; consultar canonistas e juristas; verificar a situação real da casa de praia de Itapoá; dialogar com os padres que estão em dificuldades de convivência e saúde; organizar a parte financeira.



Encontro-retiro do Clero Secular

O programa do retiro do Clero sempre deu uma margem para que os padres retirantes tivessem bastante tempo para meditar, descansar e também dialogar com seus coirmãos. Por isso, esses retiros se caracterizaram mais como encontros, porque, devido às distâncias e

às intensas ocupações pastorais, os nossos presbíteros não têm muita possibilidade de se encontrar com mais frequência.

O cronograma do encontro-retiro deste ano seguiu o seguinte roteiro: 07 – levantar; 07h30 – Divina Liturgia; 08h30 – Café da manhã; 09h30 – Conferência; 10h30 – Cafezinho; 10h45 – Meditação e silêncio; 12h – Almoço – Descanso – Exercícios físicos; 15h – Conferência; 16h – Lanche; 16h15 – Meditação e silêncio; 18h – Vésperas; 19h – Janta; 20h – Meditação e silêncio; 21h – Terço – Novena – Adoração ao Santíssimo; 21h30 – Chá; 22h – Repouso.

Quarta-feira, dia 19, começando às 19 horas, a Divina Liturgia foi celebrada na Matriz Santíssima Trindade, com um número significativo de paroquianos, apesar do tempo um tanto chuvoso. A celebração foi toda cantada, com incensamento, liderada por um grupo de cantores que cantam muito bem e transmitida pelas mídias usadas pela PASCOM da Paróquia. O Diácono João Basniak prestou seu serviço litúrgico. O pregador do retiro proclamou a parábola sobre a construção de uma casa em fundamento sólido e outra em fundamento frágil e fez uma reflexão sobre a solidez da espiritualidade sacerdotal, estruturada na oração, sacramentos e fraternidade. Ao final, foi tirada a foto oficial do Clero em retiro.

A partir das 14 horas do dia, os retirantes puderam fazer suas confissões sacramentais pessoais. O Pe. Leonardo Willian Mariano, da Congregação dos Padres Marianos, gentilmente atendeu o nosso pedido.

Dia 21, a Divina Liturgia foi celebrada às 7 horas e, como sempre, na última celebração do encontro-retiro os celebrantes rezaram pelos bispos e padres falecidos, finalizando com a *Panakheda*. O Arcebispo Metropolitano tomou a palavra para fazer alguns agradecimentos: a Deus, que pela intercessão de Nossa Senhora do Amparo, propiciou momentos de graças; ao pregador do retiro Dom George Khoury pela partilha de experiências e pelos ensinamentos e encorajamentos espirituais, deixando os retirantes mais fortalecidos espiritualmente para a luta diária e a missão sacerdotal; ao Administrador da Casa Pe. Neomir e seus auxiliares pela acolhida; ao eleito Presidente da Associação Santo André Pe. Polomanej por assumir e iniciar os trabalhos da mesma; e a todos pela compreensão, colaboração e participação. Desejou muitas bênçãos e sucessos pastorais. Dom George agradeceu pela oportunidade e transmitiu suas últimas mensagens espirituais. O Pe. Polomanej comunicou a data do próximo retiro anual – 16/10/2023, agradeceu por tudo e pediu a colaboração de todos, prometendo, junto com o Metropolitano, buscar o bem de todo o Clero e da Igreja.

Após o café da manhã, aos poucos, os padres foram juntando suas malas e deixando a Casa Nossa Senhora do Amparo com muita paz na alma.

Pregação

O pregador do encontro-retiro foi Dom George Khoury. Ele é nascido em 14 de fevereiro de 1970. É o atual Bispo eparca da Eparquia Nossa Senhora do Paraíso dos Greco-melquitas Católicos em São Paulo, com jurisdição sobre os fiéis greco-melquitas católicos de todo o Brasil. Foi eleito Bispo eparca em 17 de junho de 2019, por Sua Santidade o Papa Francisco. Anteriormente, foi pároco da Paróquia Greco-melquita Católica de São Basílio e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Rio de Janeiro.

Sua ordenação ocorreu em 25 de agosto de 2019, na cidade de Safita, na Síria, pela imposição das mãos de Sua Beatitude Youssef I Absi, Patriarca Greco-católico Melquita. Os co-consagradores foram os arcebispos greco-melquitas Jean-Abdo Arbach e Nicolas Antiba.

Sua entronização – posse canônica ocorreu em 22 de setembro de 2019, na cidade de São Paulo, na Catedral Nossa Senhora do Paraíso, durante celebração eucarística presidida por Sua Beatitude Youssef I Absi. O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer esteve presente à solenidade.

Na sua ausência, tendo em vista sua viagem à Síria para a ordenação e, pelo mesmo motivo, a de seu irmão Pároco da Paróquia de São Paulo, o Pe. Neomir Doopiat Gasperin o substituiu. Na época, o Pe. Neomir estava em São Paulo fazendo mestrado e doutorado em Direito Canônico.



Com base em textos bíblicos, sobretudo os Salmos e os escritos proféticos, o pregador Dom George Khoury abordou o tema Cristo como Bom Pastor, que é a referência fundamental para a vida sacerdotal. Para conformar-se a Cristo, o presbítero deve conduzir uma vida intensa de oração, contemplação e vida sacramental, em luta permanente contra o mundo, dentro do qual encontram-se realidades diversas, como o mal, o lixo, o pecado. Uma das verdades espirituais mais enfatizadas foi a da realização da vontade de Deus, que significa obediência aos Mandamentos de Deus e da Igreja, a obediência fiel e concreta às autoridades eclesiais, mais precisamente, os sacerdotes obedecendo seus bispos. A última reflexão, sobre a liberdade, foi especialmente tocante: a alma precisa se libertar da gaiola espiritual do mundo, do pecado, gaiola cuidada pelo diabo, aquele que sempre divide, cria desunião e desordem. A verdadeira liberdade está em Deus, fazendo sempre a sua vontade, porque ela é sempre boa, sempre perfeita e sempre agradável.

Que Nossa Senhora do Amparo proteja e acompanhe sempre os nossos presbíteros em sua caminhada e missão sacerdotal!

Secretariado Metropolitano



MEJISTAS SE REÚNEM EM RIO AZUL

Domingo, 23 de outubro de 2022, nas dependências da Comunidade ucraniana Santa Terezinha de Rio Azul, Paróquia de Mallet, aconteceu o encontro regional do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ), com uma programação bem contextualizada, instrutiva e dinâmica. Vindos de Curitiba no sábado à tarde, o encontro contou com a presença de Dom Volodemer – Arcebispo Metropolitano, Ir. Alice Bartoski, SMI – Coordenadora do MEJ, e Sra. Ilza Volochen – Coordenadora do MEJ na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora do Martim Afonso, Curitiba, e auxiliar na coordenação do MEJ da Metrópoli. O tempo colaborou: depois de semanas chuvosas, o sol brilhou o dia todo com todo o seu esplendor.

A partir das 8 horas, os mejistas foram chegando e sendo recepcionados pela comunidade local. O café da manhã foi bem farto para eles. Aproximadamente 140 adolescentes compareceram, vindo das seguintes localidades: Rio Azul, Vera Cruz, Mallet, Dorizon, Ponta Grossa, União da Vitória e Cruz Machado.

Vale a pena destacar que o MEJ em Rio Azul possui uma equipe forte e bem organizada, contando com os seguintes líderes: Maria Paula Bihuna, Margarete Kornelo Surmacz, Eugênia Osatchuk, Anderson Kava, Mateus Zub e outros. Lembrando que as Irmãs de Sant'Ana sempre estão fazendo o devido acompanhamento.

As celebrações começaram às 9 horas. Após a leitura das intenções, Maria Paula Bihuna – Coordenadora do MEJ em Rio Azul saudou a todos, especialmente os mejistas, e motivou o encontro: *“Olhemos para Jesus e nos perguntemos: o que ele quer falar para nós hoje durante este encontro? Jesus nos sensibiliza a praticar obras de caridade. Em Jesus encontramos atitudes de amor com as pessoas e esta vivência de Jesus deveria influenciar cada pessoa que é discípulo d'Ele, em especial cada mejista aqui presente”*.

Prosseguindo, Maria Paula dirigiu as entradas dos diversos símbolos da nossa fé, cujos textos foram elaborados pelos grupos do MEJ que desfilaram com os respectivos símbolos: Terço – Ponta Grossa; Bíblia – Mallet; Pão e vinho – São Cristóvão, União da Vitória; Vela – Vera Cruz; São Tarcísio – Dorizon; Sagrado Coração de Jesus – Rio Azul. Finalizando a procissão, dois grupos entraram com os estandartes do movimento: *“‘Prapor’: é o grande alicerce e distintivo dos membros que consagram sua vida a Jesus, fazendo parte do MEJ. Com este ‘Prapor’ defendemos a nossa comunidade e expressamos a nossa fé,*



compromisso e missão da vivência do Evangelho no testemunho da vida cristã. Com estes símbolos consagramos a nossa vida a Jesus Eucarístico e hoje, de modo especial, renovemos a nossa consagração de sermos missionários da evangelização.”, concluiu Maria Paula.

O Arcebispo Metropolitano celebrou a Divina Liturgia, durante a qual o Pe. Clayton Martins Katerenhuk, tendo celebrado para a Comunidade de Vera Cruz, atendeu confissões. A celebração foi muito bem entoada pelos cantores locais. Os mejistas se revezaram com alegria, entusiasmo e devoção no ato de segurar seus estandartes e obedeceram exemplarmente ao pedido da coordenação para não usarem seus celulares. Eles se comportaram igualmente durante a palestra e outras atividades, merecendo o reconhecimento dos coordenadores e animadores do encontro.

Em sua homilia, Dom Volodemer se esforçou em fazer uma introdução à sinodalidade, explicando numa linguagem acessível aos adolescentes os conceitos centrais desse princípio fundamental da Igreja, aplicando o método ver-julgar-agir. Ele explicou as raízes gregas da palavra sínodo: *syn*, que dá o sentido de unir, convergir, juntar, e *hódos*, que significa caminho, estrada. Fazendo uma rápida alusão às atitudes sinodais da narração da ressurreição do filho único da viúva de Naim (Lc 7,11-16), os participantes apontaram as atitudes contrárias à sinodalidade no mundo de hoje: egoísmo, individualismo, orgulho... O pregador mencionou alguns princípios que levam à sinodalidade, como amor, união, compaixão. A conclusão foi feita pelos próprios mejistas, que disseram o que precisa fazer para construir uma comunidade mais sinodal: humildade, compaixão, empatia, trabalho em equipe...

Ao final, a Professora Eugênia Osatchuk apresentou a relíquia de Santa Terezinha, Padroeira da Comunidade, e explicou o valor espiritual de uma relíquia para a fé cristã-católica. Ela disse que foi um sonho antigo conseguir uma relíquia da Santa Padroeira e que isso aconteceu com a doação do Pároco da Colônia Marcelino e Administrador da Casa Nossa Senhora do Amparo – Pe. Neomir Doopiat Gasperin, quando esta casa, sendo de repouso para idosos, mudou para casa de retiros, eventos pastorais e formação. Os presentes ao evento puderam tocar a relíquia – um pequeníssimo fragmento de osso da grande Santa da Igreja para receber graças.

Após a celebração litúrgica, todos posaram ao lado da igreja para fazer a foto oficial. Reunindo-se no centro de eventos, houve um momento de animação com cantos religiosos motivacionais, dirigida pelo Endrigo Bruczkoski e equipe.

Em seguida, o Pe. Clayton, que atende a comunidade, fez uma breve palestra sobre a Igreja, seu mistério, estrutura e missão. Citando o documento *Lumen gentium* – Luz dos povos, do Concílio Vaticano II (1962-1965), ele destacou que a Igreja continua a obra de salvação de Jesus Cristo pela ajuda contínua do Espírito Santo. Mas deixou claro que todos os membros de seu Corpo místico, incluindo os leigos, como os pais e os próprios mejistas, devem desempenhar o papel de ajudar a Igreja a conduzir todos para o céu, ou seja, colaboram na salvação.

Servido o almoço, pelas 12 horas, novamente se fez uma animação com atividades recreativas e culturais. O Grupo Folclórico local Dunay apresentou várias danças, durante as quais foram intercaladas canções populares ucranianas. Foi muito interessante e construtiva a oficina de contação de história, dirigida pela professora aposentada Vera Zen. Primeiramente, ela deu dicas sobre o modo e meios de contar uma história, que pode ser tirada da Bíblia ou de tantas outras fontes. Com a participação dos mejistas, ela apresentou a historinha da formiguinha presa na neve, a parábola do Bom Samaritano e a estória do beija-flor que estava tentando apagar o incêndio na floresta. É claro que foram tiradas muitas mensagens práticas para a vida dos adolescentes mejistas. Vera enfatizou o grande valor da bondade, colocando Jesus no coração, sempre fazendo o bem, seja na família, na escola ou na comunidade. “*Para ajudar o seu amigo você não precisa de grande coisa*”, disse Vera. Ela ainda dirigiu uma dinâmica para movimentar o corpo.



Pouco depois das 15 horas, houve um belo momento de espiritualidade, quando os mejistas reunidos rezaram o terço – encenado e luminoso. Sob a orientação de Maria Paula Bihuna e o auxílio de Margarete Kornelo Surmacz, um grupo de mejistas de Rio Azul encenaram os mistérios gloriosos, enquanto colegas do MEJ das comunidades que vieram ao encontro colocavam velas em torno das imagens de Nossa Senhora e de Jesus crucificado, formando um belo círculo luminoso. Maria Paula concluiu o momento espiritual do encontro transmitindo alguns pensamentos. Da mesma forma que as velas formaram uma unidade luminosa, assim cada mejista

colabora para fazer acontecer a sinodalidade em seus grupos, famílias, comunidades e escolas. Maria Santíssima nos leva a Jesus. Em Fátima, ela afirmou que pela Oração do Terço é possível vencer todas as guerras. Por isso, rezamos pela paz na Ucrânia e também pela paz no Brasil.

Ainda foram feitas algumas brincadeiras e sorteios de prêmios e, com o lanche, bem caprichado pela equipe da cozinha, foi encerrado o encontro. Sentiu-se muita alegria e vibração com a participação sempre calorosa dos mejistas nas diversas atividades, tanto espirituais, culturais e esportivas.

A Metropolia parabeniza e agradece aos coordenadores e organizadores do evento, que trouxe alento e esperança aos agentes de pastoral que sentiram que: semeando se colhe, educando a juventude, garante-se vida à Igreja e à sociedade.

Santa Terezinha, orai por nós!

Secretariado Metropolitano

APOSTOLADO DA ARQUICATEDRAL RENOVADO



Domingo, 30 de outubro de 2022, Festa de Cristo Rei, foi um dia muito especial para a Comunidade paroquial da Arquicatedral São João Batista, em Curitiba: 14 novos membros ingressaram oficialmente no grupo do Movimento do Apostolado da Oração (AO) em cerimônia presidida por sua Excelência Dom Volodemer – Arcebispo Metropolitano durante a Divina Liturgia, concelebrada pelo Pároco-Reitor Joaquim Sedorowicz.

Os novos membros são 12 paroquianos e 2 seminaristas: Dozia Svistak, Maria Inês Risnei, Eugênio Szczur, Camila Michalchuk Semchechen, Ericson Semchechen, Claudia Frankiv, Erlino Frankiv, Lucia Glaba, Cristina de Fátima S. Martins, Anísia Remes, Ana Sonia Stadnik Komarchevski, José Komarchevski, Alexandre Pereira Hanchuck, Matheus da Silva Kreczkuski.

O grupo passou por uma esmerada preparação que ocorreu em três fases:

1ª - Convites realizados a cada primeiro domingo do mês, ao final da Divina Liturgia, dirigidos à comunidade presente, assim como convites pessoais dos membros da diretoria e de membros do AO a possíveis interessados.

2ª - Contatos individuais com os interessados, conduzidos pela Catequista do nosso Instituto Secular Ana Havrelhuk, com informações iniciais.

3ª - Encontro de preparação para acolhida aos novos membros, realizado no salão da Arquicatedral em 2 de outubro de 2022, com a abordagem dos seguintes temas: a) história do AO no mundo, na Ucrânia, no Brasil, entre os ucranianos no Brasil e na nossa Paróquia; b) ser convidado e aceitar o convite; c) Apostolado da Oração: programa de vida, chamamento a ser missionário; d) acolhimento de Jesus para testemunhá-lo, para anunciar o Evangelho; e) vivência eucarística.

Os candidatos se empenharam em responder à seguinte pergunta: como membro do AO, quem sou na comunidade? Eles foram reunidos em dois grupos, cada um estudando um dos trechos bíblicos: sobre dons espirituais (1Cor 12,12-21) e sobre dons naturais (Rm 12,5-8). Cada grupo apresentou sua reflexão, seguindo-se rica discussão sobre os dons e sobre a participação na comunidade enquanto membro do AO. Ainda refletiram sobre os seguintes elementos da espiritualidade do movimento: apóstolos da oração e apóstolos da ação, oferecimento diário, deveres dos membros do AO.

O encontro de preparação, incluindo os temas abordados, foi elaborado e conduzido pelos seguintes membros da diretoria do AO: Paulo Sergio Macuchen Nogas – Coordenador/Zelador; Marcos Antonio Nogas – Vice coordenador/Vice zelador; Izabel Muzeka – Secretária; Zenóbia Remes – 2ª Secretária; Olívia Terezinha Spak de Oliveira – 2ª Tesoureira; Conselheiros: Ana Havrelhuk, Nádia Muzeka, Gilmar Schuatspa, Mary Litenski Schuatspa.

Após os “tropários”, foram trazidas e entregues aos celebrantes as medalhas, fitas e demais símbolos do movimento. Os candidatos foram chamados nominalmente pelo celebrante Dom Volodemer para se posicionarem em frente da iconóstase. A cerimônia seguiu o rito da recepção (прийняття нових членів) conforme um roteiro que já vem sendo usado há muito tempo, mas celebrada majoritariamente em português. Após as perguntas e respostas, os candidatos se ajoelharam e proferiram a oração de consagração ao Sagrado Coração de Jesus. Feita a bênção das insígnias e demais devocionais, com muita alegria espiritual, os membros as receberam do celebrante e tiveram o auxílio dos membros da diretoria para colocá-las.

Efetuada o ritual, prosseguiu a Divina Liturgia. Em sua homilia, Dom Volodemer fez uma explanação sobre os dois reinos: reino do mundo, marcado pela força, poder, glória, riqueza material, mentira; reino de Deus, marcado pela verdade, amor, bem e justiça. Encontrando-se 123 vezes no Novo Testamento, o conceito Reino de Deus é uma categoria teológica e espiritual fundamental, uma chave de leitura da Bíblia e, principalmente, do Novo Testamento, sobretudo os evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos, Lucas). O reinado de Deus e o reinado do mundo são totalmente diferentes e contrapostos, em conflito permanente; mas o Reino de Deus, quando aceito e vivido, transforma os reinos do mundo. A pregação prosseguiu enfatizando que o Movimento do Apostolado da Oração é uma comunidade eclesial de base, que fortalece a paróquia e a Igreja. Com sua completa e riquíssima espiritualidade, o movimento sustentou a nossa Igreja no Brasil. Dom Volodemer concluiu agradecendo pelo trabalho da diretoria paroquial do Apostolado da Oração dirigida por Paulo Nogas, auxiliado pelos membros auxiliares, que formam a Diretoria, e, principalmente, pela Catequista Ana Havrelhuk, que há décadas vem se empenhando na consolidação e divulgação do movimento, tanto em nível local como em nível eparquial-metropolitano. Ele manifestou ainda contentamento em receber os novos membros, incluindo um casal jovem e dois seminaristas, e os enviou em missão de serem o amor do coração de Jesus e construtores do Reino de Deus.

Prosseguiu a celebração da Divina Liturgia, alegremente entoada pela assembleia presente, com os dois Seminaristas Alexandre e Matheus liderando a cantoria. Após os anúncios paroquiais, foram feitas as fotos grupais, ao mesmo tempo em que os novos membros receberam os cumprimentos da Diretoria e dos membros veteranos, num clima de louvor e confraternização.

Sagrado Coração de Jesus, abençoa o Movimento do Apostolado da Oração e salva a humanidade de todos os males!

*Paulo Nogas,
Diretoria paroquial,
Secretariado Metropolitano*





CONCERTO UCRANIANO SOLIDÁRIO

Domingo à noite, com início às 19 horas, dia 30 de outubro de 2022, na Capela Santa Maria, na Rua Conselheiro Laurindo, 273, no centro de Curitiba, aconteceu o concerto “Україна, єдина нація – Ucrânia, nação única” em solidariedade ao povo ucraniano, que sofre em decorrência da injusta e imoral agressão russa.

Vitorio Scarpi, conhecido tenor e diretor geral da produção do concerto, saudou a todos, lembrou e

agradeceu pela presença de algumas autoridades, como Vitório Sorotiuk – Presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira, Dom Volodemir Koubetch – Arcebispo Metropolitano da Igreja Católica Ucraniana e Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Arquidiocese São João Batista em Curitiba. Ele fez uma rápida introdução ao espetáculo, que se caracterizou pela majestade artística e sentimento de empatia e sintonia com a realidade de sofrimento do povo ucraniano.

Assim, com a direção de Vitorio Scarpi, o Coral Poltava, a Capela de Banduristas Fialka e a Orquestra Poltava, com o maestro Igor Yulian Kovaliuk, e a Orquestra e Coral masculino Ottava Bassa, com o maestro Alexandre Mousquer e Kalinka Nikitenko, somando mais de 150 artistas, se dedicaram para fazer uma apresentação esmerada, com muito carinho e profissionalismo, apesar de que a maioria absoluta de seus integrantes são amadores. É por causa do amor à sua Pátria-Mãe – Ucrânia, de onde vieram seus antepassados, que trouxeram ao Brasil, além da bagagem cultural, a profunda religiosidade e respeito às suas origens e raízes. Isso é possível também pela admiração que muitos artistas têm pela cultura ucraniana e amizade com o nosso povo trabalhador e batalhador.

As matérias do ato artístico e solidário foram os ingressos (R\$ 40,00) e mais um quilo de alimento não perecível, recolhidos em vários pontos da cidade. E a generosidade de muita gente transpareceu nas doações com o intuito de arrecadar alimento para ajudar as famílias ucranianas refugiadas no Brasil.

O novo concerto, teve apoio das seguintes instituições: Prefeitura Municipal de Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, Instituto Curitiba de Arte e Cultura, Capela Santa Maria Espaço Cultural, Representação Central Ucraniano Brasileira, Embaixada da Ucrânia da República Federativa do Brasil, Aintepar e UkraBar. A Metrópole sempre dá seu apoio espiritual e moral a esses eventos de alta valia social, cultural e eclesial.

O espetáculo contou com a participação da atriz convidada Simone Hidalgo, que fez a narração dos textos históricos, lembrando os principais momentos da luta do povo ucraniano em manter sua integridade nacional, como uma nação independente e soberana, mas que tem sido muitas vezes atacada no decorrer de sua longa história e, infelizmente, nos dias atuais, há mais de meio ano, sofre uma das agressões mais violentas por parte da Rússia. Personalizando a Ucrânia martirizada, as suas interpretações provocadoras, expressivas e comovedoras, Simone viveu dramaticamente a dor e o sofrimento do povo ucraniano diante de tanta barbárie, histórica e atual. O momento mais alto dessa expressão de dor, lágrimas, pedido de socorro e protesto se deu quando o menino de uns seis anos, Rafael Duda Mucha, subiu ao palco com suas roupas sujas e rasgadas e seu rosto marcado por feridas e fez sua parte solo, breve, mas profundamente tocante. São as feridas da guerra, do abandono e da injustiça, causadas pelos servidores do mal e do demônio – párias do mundo civilizado.

Tendo como objetivo principal de mostrar a constante história de luta do povo ucraniano, o repertório executou músicas nacionais e folclóricas ucranianas de compositores renomados e arranjos exclusivos feitos para o concerto e se pautou pelo seguinte roteiro: 1-Hino Nacional Ucraniano, 2-Na Ivana Kupala – Música tradicional dos festejos pré-cristãos ligados à primavera, 3-Oração do Pai Nosso (Ottava Bassa), 4- Hey, falcões – Música tradicional cossaca, 5-Oh, Deus, piedade de nós, 6-Ó Ucrânia, ó querida mãezinha, 7-Vela – Famosa composição de Myroslav

Skoryk sobre o Holodomor, 8-No quadragésimo segundo ano, 9-Hey, flutua o pato pelo rio, 10-Oh, no prado a kalyna vermelha, 11-Deus grandioso e único. As traduções foram feitas por Emílio Gaudeda. A narração ficou por conta da atriz Simone Hidalgo, cuja performance já comentamos.

Após a execução da última canção, que é um hino de oração pela Ucrânia, Jairo Nascimento, um dos coralistas e Vice-presidente do Grupo Folclórico Ucraniano Poltava, tomou a palavra, uma vez que o Presidente Carlos Valdir Henze Jr estava em viagem internacional coincidente ao Concerto, para comentar os trabalhos realizados por uma infinidade de pessoas e fazer outros tantos agradecimentos às instituições que apoiaram a realização do Concerto. Agradeceu pela presença de todos, que também contribuíram com generosas doações. Jairo enfatizou a situação bélica da Ucrânia: está em guerra, mas para se defender diante de um agressor sanguinário e implacável; ela quer a liberdade e a paz. Reconhecendo a grandeza do espetáculo, Jairo sugeriu que este seja apresentado nos principais centros ucranianos da região.

O Diretor geral do espetáculo Vitorio Scarpi fez alguns agradecimentos especiais, como para a atriz Simone Hidalgo e, seguindo o Jairo, terminou sua fala com o nosso tradicional brado: *Слава Україні – Героям слава!* Glória à Ucrânia – Glória aos heróis!

Secretariado Metropolitano



29ª ROMARIA MARIANA EM ANTÔNIO OLINTO

Passados três anos, desde o final de 2019, tendo vivenciado e superado a pandemia do coronavírus, o Covid-19, e uma grave crise administrativo-canônica, a Paróquia Imaculada Conceição, com o seu majestoso Santuário Nossa Senhora dos Corais, celebrou com muita alegria e devoção a 29ª Romaria Mariana. As



celebrações começaram dia 14 de novembro, às 19 horas, e terminaram domingo, dia 20, com uma programação intensa. Sob a direção do Administrador Pe. Michael Barbusa, o auxílio das Irmãs Servas de Maria Imaculada, dos Conselhos Administrativos Paroquiais e dos paroquianos em geral, a Romaria Mariana foi muito bem organizada nos pontos administrativos e também muito proveitosa do ponto de vista espiritual. O presente artigo relata as atividades que aconteceram durante a semana de trabalhos, reflexões e orações, que culminaram com as celebrações do domingo.

1º dia – segunda-feira – 14 de novembro

No primeiro dia, ao anoitecer, a Divina Liturgia e consagração a Nossa Senhora dos Corais, teve a participação especial dos membros dos Conselhos Administrativos Paroquiais da Paróquia e comunidades adjacentes, do Apostolado da Oração e dos adolescentes do Movimento Eucarístico Jovem. Foi uma celebração programada para que os responsáveis pelos preparativos pudessem ter um momento próprio de espiritualidade, porque no domingo estarão na correria dos diversos serviços.





P

O Pe. Michael Barbusa – Administrador da Paróquia Imaculada Conceição – Santuário Nossa Senhora dos Corais fez uma introdução às celebrações da semana e disse que é uma graça fazer parte da vida de um santuário mariano, onde a Mãe de Deus está sempre presente. Ele comentou o tema da romaria: “O povo de Deus em busca da paz” e o respectivo lema: “Assim, ele veio e anunciou a paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto” (Ef 2,17).

Apresentando as diversas situações do mundo de hoje nas quais não existe paz, Pe. Michael chamou a atenção para a paz nas relações interpessoais e familiares: “*Quantos de nós, muitas vezes, não conversa com os membros da nossa família. Quantos de nós, muitas vezes, rompemos esse laço através de uma briga, uma discussão, ou seja, ausência da paz*”. Para quaisquer situações, seja no nível social ou pessoal, a solução é buscar sempre a paz divina, oferecida por Jesus Cristo: “*Quando estamos afastados Dele, vivemos em conflito interior com outras pessoas... Cristo apresenta uma paz distinta daquela que o mundo apresenta... É a paz divina que nós devemos buscar; é a paz que vem de Deus*”. Pe. Michael concluiu sua homilia solicitando a Nossa Senhora dos Corais “*que conceda ao mundo mais paz, para a nossa comunidade, às nossas famílias, às pessoas ao nosso redor para que elas possam viver pacificamente no ambiente em que elas estiverem inseridas*”.

2º dia – terça-feira – 15 de novembro

Na terça-feira, aconteceu o “terço dos homens”, com a participação dos senhores da Paróquia São José de Antônio Olinto e reflexão sobre a “Paz nas famílias” – “A paz esteja nesta casa” (Lc 10,5).

O Pe. Michael deu as boas-vindas ao grupo do terço dos homens da Paróquia São José. A oração do santo terço foi conduzida com muita devoção pela equipe da paróquia latina. “Vale dizer, que foi muito bonito ver as duas paróquias rezando e louvando a Maria Santíssima dos Corais”, comentou Pe. Michael. Ao término, ele concedeu a bênção a todos os presentes.

3º dia – quarta-feira – 16 de novembro

A celebração ficou por conta da Paróquia latina. O Pe. Emerson Toledo – Administrador da Paróquia São José celebrou a Santa Missa e falou sobre a “Paz oriunda da ausência de sofrimento” – “Vai em paz e fica curada desse sofrimento” (Mc 5,34). Ele celebrou com toda a sua equipe litúrgica.

Em sua homilia, o Pe. Emerson explicou sobre a paz interior, que brota do encontro íntimo e profundo com Deus, “capaz de curar em nós aquilo que precisa ser curado”. Isso é condição para que nós possamos ser promotores da paz: “Se eu não estou com o coração em paz ou não estou vivendo essa paz que vem de Deus, eu não consigo espalhar esta paz”. E para obter essa paz, “é necessário aproximar-se do Senhor e abrir o coração para Ele, permitir que Ele realize em nós as transformações que a gente precisa”. “A gente consegue viver esta missão com êxito na medida em que nós permitimos que o Senhor inunde o nosso ser, preencha o nosso coração com esta paz que brota no encontro com Ele. Do contrário, um coração que não busca verdadeiramente o príncipe da paz, não terá essa paz que gratuitamente Ele tem a nos oferecer”, enfatizou Pe. Emerson. Indo para a conclusão de sua homilia, ele disse: “Vamos fazer esse propósito hoje de permitir que o Senhor toque o nosso coração, preencha o nosso ser com a paz que só Ele tem a nos oferecer. Vamos sair daqui com esse compromisso hoje, diante de Deus, de sermos promotores da paz”.



4º dia – quinta-feira – 17 de novembro

Para a celebração de quinta-feira, foi convidado de Canoinhas o Pároco Padre Daniel Horodeski. A celebração teve a participação da Pastoral da Catequese de toda a Paróquia. O tema abordado foi: “A Paz contra a violência” – “Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá” (Jo 14,27).

Em sua reflexão, o Pe. Daniel fez alusões à paz citando elementos litúrgicos e, principalmente, bíblicos, recordando que se reza várias vezes pela paz durante a Divina Liturgia. O termo hebraico “*shalom*” comporta um significado muito profundo e vasto “*de completude, solidez, paz e desejo de bem-estar entre as pessoas, paz com Deus, consigo mesmo, com a natureza, estar bem em todos os sentidos*”. O apóstolo Paulo faz a saudação de paz em cada uma de suas cartas.

Considerando os fundamentos espirituais bíblico-litúrgicos, o Pe. Daniel fez algumas descrições bem concretas sobre a paz: é bênção, repouso, glória, salvação de Deus; é ter uma terra fecunda, ter alimento e saciar-se, ter onde habitar, ter segurança no seu lar, dormir sem medo, colocar a cabeça no travesseiro com a consciência tranquila; é plenitude da felicidade. “*No evangelho de São João, a paz não é ausência de problemas, de dificuldades, de inquietações e questionamentos. A paz é o repouso no Espírito, é a certeza do coração que está em Deus, é a tranquilidade da consciência!*”, arrematou o pregador.

5º dia – sexta-feira – 18 de novembro

O Pe. João Karpovicz Sobrinho OSBM, filho de Antônio Olinto, mais precisamente de Campina de Cima, foi convidado para celebrar e pregar no 5º dia do novenário. Ele contou com a participação das coordenadoras das capelinhas. Refletiu sobre a “Paz como virtude dos que buscam a santidade” – “Felizes os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9).

A celebração litúrgica foi precedida pela procissão das capelinhas, saindo em carros do único posto de combustível e, passando pela cidade, vindo para o Santuário. Foi um dos momentos mais belos e comoventes do novenário. Uma forte manifestação popular de fé.

Na parte introdutória de sua fala, o Pe. João destacou a importância de Nossa Senhora dos Corais, que oferece uma identidade e proteção peculiar para Antônio Olinto e seus habitantes. Desenvolvendo o tema da paz, ele mencionou a violência como histórica ausência de paz no mundo, desde a sua criação. Até no tempo de Jesus, “*nem com a presença de Deus o povo foi capaz de se libertar da violência*”. A violência obscurece e esconde na pessoa a imagem e a semelhança de Deus, danificando a sua verdadeira identidade de filho de Deus. “*Nós, com facilidade, identificamos quando a pessoa é má: quando a pessoa é ruim, nós imediatamente dizemos que ela não tem Deus no coração*”. “*E é exatamente isso que a violência faz nas suas mais diversas formas: faz em nós, faz com a nossa família, faz com a comunidade, faz com uma nação, com uma sociedade*”, enfatizou Pe. João.

Prosseguindo, o Pe. João explicou que o caminho da paz como virtude é a vivência do amor, capaz de constituir a verdadeira paz, dada por Deus como graça: “*A paz não tem diferença nenhuma do que viver no amor. Somos chamados a viver no amor. Se nós vivermos no amor, viveremos na paz, estaremos promovendo o bem-estar, harmonia, a plenitude de vida*”. Essa paz não é restrita exclusivamente ao indivíduo, mas ela se estende e atinge muitos destinatários: “*os destinatários são todos, não apenas alguns escolhidos. Devemos olhar em cada irmão nosso, em cada irmã nossa, cada filho, cada filha de Deus como candidatos à fraternidade universal para que todos sejam irmãos e candidatos à santidade. A paz como virtude daqueles que a buscam é uma paz que exige o reconhecimento do dom. Exige atitude, exige coragem da minha parte*”.

Na conclusão, o pregador disse: “*Quem não promove ou não busca promover esse tipo de paz, que é sinônimo de amor para com Deus, com a criação, com o semelhante, com o próximo, não se assemelha a*



Jesus e não pode ser chamado de filho de Deus. Só seremos chamados de bem-aventurados ou de filhos de Deus, se nós formos assemelhados a Ele”.

6º dia – sábado – 19 de novembro

A comunidade polonesa de São Mateus do Sul não pôde comparecer. Então, o Pe. Vassílio Burko Neto – Pároco de Dorizon celebrou a Divina Liturgia e fez uma reflexão sobre a “Paz no mundo” – “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados” (Lc 2,14).

Pe. Vassílio começou afirmando que o modo de Jesus encarar a realidade de cruz e sofrimento é tão atual e que Ele não nos isenta dos problemas, dificuldades e turbulências que a vida apresenta. Jesus mesmo não se isentou da crucificação *“para nos mostrar que, para ter a salvação plena, é preciso passar por essa turbulência. É preciso vencer. Nós teremos sempre no mundo essas questões difíceis; também na nossa vida pessoal, teremos turbulências interiores e cada um de nós, seres humanos, precisamos lutar”*. De que forma? Buscando a paz de Deus, a paz de Jesus, que é a verdadeira paz, *“porque o mundo nunca vai nos oferecer uma paz plena. Sempre vamos ter coisas que não andam bem”*. Somos pessoas humanas e sujeitas a falhas. Portanto, é preciso encarar o sofrimento pela fé. *“Mesmo você que está vivenciando uma dor, mantenha-se firme na tua fé”*, enfatizou o Pe. Vassílio. Tudo está nas mãos de Deus e Ele nos ajuda pelo intermédio de sua Mãe Aparecida e Nossa Senhora dos Corais.

7º dia – domingo – 20 de novembro

A programação dominical foi rica e intensa. Logo no início do dia, os romeiros foram recepcionados com o café da manhã na Matriz São José. Pelas 8 horas, o Pe. Emerson pediu para que trouxessem o ícone de Nossa Senhora dos Corais para dentro da igreja matriz e fez uma acolhida. Em seguida, foi dado início à procissão com o ícone e oração do santo terço até a gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Ao chegar à gruta, as crianças fizeram a saudação, entoando a primeira estrofe da canção *“O, Mate, Marie”*. O Pe. Michael fez a bênção da água e aspergiu todos os presentes. Continuou a procissão na seguinte ordem: cruz, bandeiras, mejistas, crianças e os jovens Joel Conrado e Alexsandra Javorski carregando o ícone de Nossa Senhora dos Corais. Na caminhada até a igreja, era feita a intercalação da oração das Ave-Marias com a saudação das crianças *“Vitay, vitay, vitay, Marie”*.

Chegando em frente da igreja, todos se colocaram em posição e postura de oração, prontos para ouvir, rezar e agradecer. As bandeiras ficaram posicionadas nas pontas da calçada ao lado da porta principal da igreja. Nos braços dos jovens Joel e Alexsandra, o ícone de Nossa Senhora dos Corais, ficou de frente para a igreja, onde terminava a fila das crianças. As crianças se posicionaram ao lado da calçada e ao lado delas, os mejistas. Quando os celebrantes Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, os sacerdotes, diáconos e seminaristas-acólitos se posicionaram em frente ao ícone, as crianças cantaram duas estrofes da canção *“O, Mate, Marie”*. Essa bela participação dos catequizandos e mejistas foi conduzida pela Ir. Aurélia Romankiv, SMI.

O Presidente-Executivo Sr. Luiz Romário e sua esposa Sra. Bruna Iurkiv saudaram o Metropolita com pão e sal. Em seu discurso, Romário saudou o Metropolita como autoridade, pastor e pai espiritual e, saudando os romeiros, acolheu a todos, pedindo para que se sintam em casa na casa da Mãe de Deus. *“Vocês sempre serão muito bem-vindos nesta comunidade!”*

Em sua saudação, desejando que cada romeiro alcance as bênçãos e graças necessárias, o Pe. Michael destacou o objetivo da Romaria: *“o fortalecimento religioso, espiritual e a oração pela paz: nas famílias, comunidades, contra a violência, como virtude dos que buscam a santidade no mundo todo. A paz é*



fruto do amor para com Deus e com os nossos irmãos e irmãs, componente essencial para uma convivência fraterna”.

Após a bênção do Arcebispo Metropolitano, todos foram para dentro da igreja. Os catequizandos e meijistas foram encaminhados para o coro da igreja para facilitar a participação e maior atenção ao divino. Dom Volodemer presidiu a Divina Liturgia com a concelebração dos Padres Neomir Doopiat Gasperin – Pároco da Colônia Marcelino, Michael Barbusa – Administrador da Paróquia e Santuário, Luiz Pedro Polomanei – Pároco de Rio das Antas e Arcênio Krefer – Vigário Paroquial da Paróquia do Martim Afonso, em Curitiba. Os Padres Melécio Kraiczzi, OSBM vindo de Ponta Grossa, e João Karpovicz Sobrinho, OSBM, vindo de Prudentópolis, Daniel Horodeski – Pároco de Canoinhas e Vassílio Burko Neto, Pároco de Dorizon, atenderam confissões. Os Diáconos João Basniak e Romeu Smach, vindos da Colônia Marcelino e Boqueirão, prestaram serviços litúrgicos. O Diácono João Karpovicz, por conta da dificuldade de locomoção, ficou paramentado próximo ao altar. Os Seminaristas do Seminário Maior São Josafat de Curitiba serviram como acólitos. Sob o comando do Pe. Samoel Hupolo, o coral da Paróquia Santíssima Trindade da Colônia Marcelino abrilhantou a solenidade com seus cantos melodiosos.

Dom Volodemer proferiu sua homilia, falando sobre a paz a partir dos textos bíblicos proclamados: Efésios 2,11-18 e Lucas 1,39-45. Maria Santíssima é fonte e instrumento da paz, porque ela gerou o Príncipe da paz; ela, nos levando a Jesus, nos leva à fonte da verdadeira paz. Como Maria, nós devemos ser instrumentos da paz. De que forma? Aproximando-nos de Maria, porque ela nos leva a Jesus; Ela mostra o caminho, que é Jesus. Quem tem Jesus no coração, sempre vai ter a paz, porque estará com Deus, será um filho/filha de Deus: *“Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus”* (Mt 5,9). Como promover a paz? São Paulo responde no texto proclamado: estar perto de Jesus; derrubar o muro de separação; suprimir a inimizade; esforçando em ser um Homem Novo; reconciliando-se entre si e com Deus. A homilia foi concluída com a oração: *“Que Nossa Senhora dos Corais nos guie no caminho da paz!”*

No final da celebração, o Arcebispo Metropolitano falou sobre a vocação à vida consagrada, lembrando os Institutos atuantes na Metrópole, e ressaltou o dia da fundadora das Irmãs Servas de Maria Imaculada – Bem-aventurada Josafata Hordachevska, exatamente o dia de hoje – 20 de novembro.

Na sequência, uma família vinda de Paulo Frontin apresentou um testemunho de graça recebida por intermédio de Nossa Senhora dos Corais. O testemunho foi lido pelo Sr. Antonio Luiz Melnecenko.

Após o almoço com comida típica ucraniana, churrasco costela ao fogo de chão, muito bem preparado pelas equipes locais, às 13h30, o grupo folclórico “Jettia” de Antônio Olinto fez uma bonita apresentação.

Às 15 horas, ao som dos sinos da igreja, os fiéis romeiros se dirigiram para a igreja. Conduzidos pelos Padres João Karpovicz Sobrinho, OSBM e Samoel Hupolo foi rezada a Novena-*Molebenh* em honra à Nossa Senhora. Os romeiros rezaram especialmente para obter a indulgência, foram aspergidos com água benta e, aos que solicitaram, foi concedida uma bênção especial.

Pelas 16 horas, no pavilhão, foi dado início à tarde recreativa, animada pelo grupo Garotos de Ouro.

Tudo transcorreu a contento com a colaboração de muita gente dedicada da Paróquia. O dia foi belamente ensolarado, com temperatura amena, e favoreceu uma alegre festividade de lazer e cultura, mas principalmente de espiritualidade, que focou a tão necessária paz nas sociedades e no mundo de hoje. A devoção a Nossa Senhora dos Corais teve nessa romaria um dos momentos mais fortes. Nossa Senhora dos Corais, orai por nós!

*Ir. Aurélia Romankiv, SMI,
Secretariado Metropolitano*



ENCONTRO REGIONAL DO MEJ EM PAPANDUVA

No domingo, dia 27 de novembro de 2022, realizou-se o Encontro Regional do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) em Papanduva, SC, na comunidade Santo Antônio, com mejistas das seguintes comunidades: Campo Largo, Mafra, São Bento do Sul, Moema, Bley Pombas, Craveiro, Iracema, Itaiópolis, Colônia Marcelino, Pratinha, Colorado, Colônia Ruthes, Ouro Verde e Papanduva, totalizando 136 adolescentes.

Iniciou-se com o café da manhã, servido pela comunidade. Após o café, os adolescentes dirigiram-se para o salão da Escola Menino Jesus para a oração inicial com os símbolos: Bíblia, sandálias e imagem do Sagrado Coração de Jesus, conduzida pela Sra. Ilze Volochen – Coordenadora do MEJ na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora do Martim Afonso de Curitiba e auxiliar do MEJ da Metrópoli. Após a oração, foi feita a introdução com os adolescentes das comunidades que trouxeram seus símbolos: terço, Bíblia, pão e vinho, vela, imagem de São Tarcísio, estandarte e o símbolo que inspira cada grupo para a vivência, que foi confeccionado pelos próprios adolescentes.

Às 9 horas, começou a Divina Liturgia, que foi celebrada pelo Superior Provincial Pe. Antônio Zubek, OSBM e cantada pelos adolescentes. Para a homilia, o Pe. Antonio proclamou o texto do evangelho de Lc 10,25-37 – Parábola do Bom Samaritano, a partir da qual ele discorreu sobre as ações concretas do amor cristão, que dão sentido à vida e geram a verdadeira autoestima. Vivendo numa cultura do imediatismo, com excesso de TV, internet, redes sociais e celulares, que trazem tantas informações, corremos o risco de ficar muito dispersos, estressados, cair em depressão e, até mesmo, perder o sentido e a essência da vida, que deve ser sempre pautada pelo amor. A correria e a maldade do mundo acabam afetando a nossa autoestima. Então, se quisermos ser felizes, temos que nos controlar, disciplinar e estimar a nós mesmos e amar os nossos semelhantes. Os mejistas não podem levar a Comunhão Eucarística, como São Tarcísio, mas podem fazer as coisas simples em casa e, por iniciativa própria, não esperando que o pai ou a mãe mandem fazer. Tais atitudes e ações concretas de amor criam um ambiente de comunhão e paz no seio da família e ainda aumentam a autoestima.

Durante a Divina Liturgia, antes da comunhão, 32 mejistas vindos de Papanduva, Campo Largo, Colorado, Iracema, Bley Pombas e Moema foram recepcionados no Movimento Eucarístico Jovem. Ao final, os mejistas de Papanduva apresentaram uma encenação sobre as quatro velas. Depois, os jovens do cursinho fizeram uma animação.

Dando continuidade às palestras, o Pe. Antônio desenvolveu o tema “Relacionamentos saudáveis promovem a sinodalidade”: autoconhecimento, autoestima e sentido da vida. Ele trabalhou mais intensivamente as atitudes da autoestima: 1º viver conscientemente: lugar onde se vive – família, escola; 2º autoaceitação: ser amigo de si mesmo, aceitando seu jeito de ser, mas sempre superando os pontos fracos; 3º autorresponsabilidade: ser responsável pelas escolhas, dando justificativas corretas; sonhar com o futuro, com o estado de vida, profissão; 4º autoafirmação: precisa se impor, mas com cuidado, respeito e diálogo; 5º intencionalidade: quem quer vencer, precisa estar atento aos resultados de seus atos, ou seja, às consequências; 6º integridade pessoal: honrar os compromissos.

O palestrante ainda passou umas dicas para levar uma vida saudável: elogiar três pessoas; dar um aperto de mão firme; gastar menos do que ganha; ser amigo fiel e ter bons amigos; levar Deus a todos: o segredo da nossa vida é DEUS, então: sempre levar Deus aonde for; aonde não se consegue levar Deus, não se deve ir.

Na parte da tarde, os jovens do cursinho fizeram uma animação, após a qual os adolescentes foram divididos em três grupos para as oficinas. Foram três oficinas: a oficina do oleiro foi trabalhada pela catequista Ilze Volo-chen, que desenvolveu a confecção de vasos com massinha; a oficina do resgate da família foi desenvolvida pela coordenadora da Escola Menino Jesus de Papanduva Jane Corrêa de Siqueira Herbst, que relembrou a importância dos valores familiares e da convivência; a oficina do barco foi realizada pela Coordenadora do MEJ, Ir. Alice Bartoski, SMI, que trabalhou com a dobradura do barco, refletindo o significado das partes que compõem o barco, comparando com a caminhada da vida espiritual.

Ao finalizar o encontro, os adolescentes voltaram para o salão e foi apresentada mais uma encenação pelos mejistas de Papanduva com o tema “A ilha dos sentimentos”. Após o canto “Dai-nos a bênção”, rezou-se uma Ave-Maria e cada adolescente recebeu a fita de Nossa Senhora Aparecida. Depois, o Pe. Emerson Spack – Pároco de Iracema deu a bênção final.

Vale ressaltar a significativa presença das Irmãs Servas de Maria Imaculada acompanhando os adolescentes. Fiquei emocionada ao ver os adolescentes sedentos da palavra. Durante a palestra eles ficaram atentos, prontos a ouvir, participativos, interativos; são adolescentes muito diferentes de outras localidades. Parabéns a todos da comunidade pela preparação, dedicação e esforço em fazer o melhor. Às Irmãs Lucia Chrominski e Roberta Badelhuk agradeço pela acolhida, hospedagem e todo empenho na preparação de todos os ambientes. Especialmente, agradeço ao povo pelo auxílio quanto à alimentação. A comunidade é muito receptiva, organizada, unida; seus membros exercem um trabalho maravilhoso de equipe.

Ir. Alice Bartoski, SMI
Coordenadora do MEJ



PRÊMIO PABLO NERUDA CONCEDIDO À METROPOLIA

O dia 7 de dezembro de 2022 foi um dia bem diferente para a nossa Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, que participou de uma solenidade civil. Com início às 20 horas, na Câmara Municipal de Curitiba, aconteceu a Sessão Solene de entrega do Prêmio “Pablo Neruda – Ano 2022” aos 24 homenageados, pessoas e instituições, que se destacaram na luta pelo direito à liberdade ideológica, de credo religioso, de opinião e em prol da democracia e da justiça social. E uma dessas instituições foi a Metropolia, que recebeu o prêmio por indicação do Vereador Tito Zeglin por ter apoiado e ajudado nas campanhas humanitárias à Ucrânia, que padece os horrores da guerra da Rússia, dirigida por Vladimir Putin, um psicopata nazista e genocida.

O Prêmio Pablo Neruda é entregue anualmente pelo Legislativo curitibano, conforme a Lei Municipal 11.258/2004, revogada, mas atualmente regulamentada



pela lei complementar 109/2018, que unificou as homenagens da Câmara Municipal de Curitiba. O objetivo dessa honraria é destinado a valorizar pessoas físicas ou jurídicas não governamentais do Município de Curitiba que tenham se destacado na promoção dos valores humanos, hoje em dia configurados principalmente nos Direitos Humanos. A cada ano os vereadores têm direito de indicar uma pessoa ou entidade a diversos prêmios.

Quem foi Pablo Neruda? Ricardo Eliécer Neftalí Reyes Basoalto, nascido em Parral, no dia 12 de julho de 1904 e falecido em Santiago, no dia 23 de setembro de 1973, mais conhecido pelo seu pseudônimo e, mais tarde, nome legal – Pablo Neruda, foi um poeta-diplomata chileno e político que ganhou o Prêmio Nobel da Literatura em 1971. Neruda ficou conhecido como poeta quando tinha 13 anos e escreveu numa variedade de estilos, incluindo poemas surrealistas, épicos e históricos, manifestos abertamente políticos, uma autobiografia em prosa e poemas de amor apaixonados como os da sua coleção Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada (1924).



A cerimônia foi presidida pelo vereador Tico Kuzma (PDT), presidente da Câmara. Abrindo a sessão, ele disse: *“a Câmara é palco de diárias discussões sobre os mais diversos temas da cidade, mas hoje nos unimos para prestar homenagem àqueles que lutam pelos direitos das pessoas. A cidade de Curitiba agradece e pede a todos os senhores que continuem empenhados em suas lutas”*.

Compuseram a mesa os vereadores Alexandre Leprevost (Solidariedade), primeiro-vice-presidente da Mesa Diretora da Câmara municipal de Curitiba; Tito Zeglin (PDT), segundo-vice-presidente da Mesa Diretora; Jornalista Márcio Barros (PSD), presidente da Comissão de Direitos Humanos, Defesa da Cidadania e Segurança Pública; Carol Dartora (PT), recentemente eleita deputada federal; Sargento Tânia Guerreiro (União) e também Dom Volodemer Koubetch, arcebispo da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista.

Estavam presentes os seguintes vereadores: Osias Moraes (Republicanos); Ezequias Barros (PMB); Sidnei Toaldo (Patriota); Marcos Vieira (PDT); Dalton Borba (PDT); Leonidas Dias (Solidariedade); João da 5 Irmãos (União); Nori Seto (PP); Marcelo Fachinello (PSC); Denian Couto (Podemos), eleito deputado estadual nas últimas eleições; Zezinho Sabará (União); Pastor Marciano Alves (Solidariedade); e Hernani (PSB). Tico Kuzma destacou as presenças de Alexandre Salum de Oliveira, presidente da Associação dos Deficientes Físicos do Paraná e do padre Joaquim, pároco da Paróquia São João.

O vereador Leonidas Dias proferiu a saudação oficial da Câmara aos homenageados. Ele lembrou a origem e o significado da premiação, que tem por motivação principal os Direitos Humanos, e que na data 10 de dezembro é celebrado o Dia Internacional dos Direitos Humanos. Leonidas explicou ainda que os Direitos Humanos se manifestam por meio de normas que buscam proteger a dignidade humana nos âmbitos individual e social, incluindo a relação entre os cidadãos e o estado. Ele destacou especialmente a figura do poeta chileno Pablo Neruda, que empresta seu nome à honraria. *“O poeta viveu entre os anos de 1904 e 1973 e não tratou somente do amor em suas poesias. Ele também fez dos seus escritos instrumentos de expressão política”*, ressaltou. *“A avaliação da trajetória de Neruda indica um claro engajamento nas questões pertinentes aos Direitos Humanos, o que justifica nosso prêmio ostentar seu nome”*, declarou o vereador.

A Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista foi indicada pelo vereador Tito Zeglin (PDT). A ofensiva militar deflagrada pela Rússia contra a Ucrânia mobilizou a comunidade internacional. A partir de Curitiba, a Metrópolia promoveu uma série de ações para enviar ajuda humanitária ao povo ucraniano. A campanha *“Pela Ucrânia, Pela Vida!”*, acionada junto com a CNBB Regional Sul 2 e a Cáritas do Paraná, teve como objetivo levantar recursos para enviar ajuda humanitária ao povo ucraniano. Encerrada essa campanha, a Metrópolia continua contribuindo para o lançamento de uma plataforma digital de ajuda às famílias necessitadas, na Ucrânia e fora, dentro de um sistema de apadrinhamento. A campanha é encampada pela Humanitas, dirigida por Vitor Hugo Burko.

Fábio Ribeiro Brandão, magistrado dirigente da Coordenadoria da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça do Paraná, um dos homenageados, agradeceu em nome de todos os demais homenageados. *“A vida não começa quando se nasce. A vida começa quando se ama”*, citou Brandão referindo-se à frase do poeta Neruda. Para o orador, Neruda foi uma das personalidades mais marcantes de seu tempo. *“Seu texto é o amor vertido em poesia, mas não apenas o amor romântico. O conceito de amor para o poeta engloba o amor pela humanidade no seu sentido mais sublime”*, esclareceu Brandão. Ele ainda frisou o fato de que Neruda, ao ganhar o prêmio Nobel de Literatura em 71, tornou-se uma referência na luta pelos Direitos Humanos, *“tão universais quanto o amor que ele descreveu”*. Neruda teve muita projeção no momento pós-guerra em que o tema dos Direitos Humanos estava sendo amplamente debatido em todo o mundo, o que culminou com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948. Brandão agradeceu à Câmara pela iniciativa da premiação. *“A Câmara que é um pilar da nossa democracia representativa e que,*



com excelência, reverbera e converte em leis os anseios do povo curitibano. Agradecemos aos vereadores pelas escolhas”, disse. “Agradecemos, pois os vereadores identificaram em nossas ações a essência do amor universal e da promoção dos Direitos Humanos preconizada por Neruda”, concluiu Brandão.

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch estava acompanhado pelo Pároco da Arquicatedral Pe. Joaquim Sedorowicz, pela Catequista Maria Aparecida Pankiewicz e pelo Vitório Sorotiuk – Presidente da Representação Central Ucrâniana Brasileira.

A sessão foi transmitida e ainda pode ser conferida pelo YouTube e outras redes sociais.

A Metrópolia agradece de coração ao vereador Tito Zeglin pela indicação e a todo o elenco de vereadores da Câmara Municipal de Curitiba pela homenagem prestada através do prêmio Pablo Neruda de Direitos Humanos e o interpreta como um impulso a mais para continuar corajosa e firmemente na promoção da ajuda humanitária à Ucrânia e da caridade cristã, que deve se traduzir também na justiça social.

Secretariado Metropolitano



FESTIVIDADE CONGREGACIONAL DAS IRMÃS SERVAS



A Festa da Imaculada para as Irmãs Servas de Maria especial. Neste dia, as Irmãs dam a presença e proteção de ção e renovam sua consagração se houver maior necessidade. A Hordachevskia, cofundadora da *de Deus, cubra esta pequena seu manto sagrado, hoje e no futuro, e mesmo que todo o inferno se levante contra nós, não pereceremos sob sua santa proteção.*”

Renovadas na fé e na esperança, após oito dias de retiro, tendo como pregador o Pe. Inácio Malinoski, OSBM, e com espírito de alegria e gratidão a Deus pelos 130 anos de presença e missão da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada na Igreja, no dia 08 de dezembro de 2022, às 09h30min, na Casa de Oração Josafata Hordashevskia, em Ponta Grossa, Paraná, foi celebrada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pe. Inácio, a Divina Liturgia, durante a qual aconteceu a solene cerimônia de vestição do hábito religioso da candidata Samira da Rosa Santos, natural de São Bento do Sapucaí, São Paulo, e a profissão pública dos Votos Religiosos da então noviça Elisângela Borges dos Santos, natural de Laranjeiras do Sul, Paraná.

Irmã Celina Sloboda, SMI acolheu a todos dizendo: Hoje é a Festa da Imaculada Conceição da Virgem Maria, festa da Congregação das Irmãs das Servas da Imaculada Virgem Maria. Neste dia, as Irmãs da Província se unem em oração pela bênção de Deus para nossa Congregação e também renovam seus votos, lembrando-se, assim, do dom precioso de sua vocação e dedicação total ao Senhor. Sob o terno olhar

Conceição de Maria (08/12) é, Imaculada, uma data muito celebram sua Padroeira, recor-Maria Santíssima na Congrega-dispondo a amar e servir onde Bem-Aventurada Irmã Josafata Congregação assim rezou: “Mãe família, nossa congregação, com



da Imaculada. Prosseguiu a introdução, louvando e agradecendo a Deus pela vida e vocação de todas as irmãs, especialmente das duas jovens que neste dia dão um passo a mais na sua caminhada vocacional.

Feita a introdução, deu-se o início da Divina Liturgia, que foi cantada pelas irmãs presentes. Antes do “Trisagion”, seguindo a cerimônia específica para a ocasião, aconteceu a vestição do hábito religioso das Irmãs Servas de Maria Imaculada da candidata Samira da Rosa Santos, que, neste dia, adotou para si um novo nome – Catarina Samira e dará continuidade à sua formação religiosa no noviciado, em Ivaí. A noviça Ir. Elisângela Borges dos Santos professou solenemente pela primeira vez diante de Deus, da Superiora Provincial Ir. Deonisia Diadio, das coirmãs e dos familiares presentes os votos religiosos de Obediência, Castidade e Pobreza, assumindo assim seu compromisso de viver a consagração em uma comunidade religiosa, exercendo o carisma da Congregação. Ainda durante a celebração, a juniorista Ir. Eliane Hadená Kmet, renovou seus votos temporários e se prepara para fazer a sua Profissão Perpétua em 2023, após fazer essa caminhada de amadurecimento e discernimento vocacional. A celebração na íntegra pode ser vista na página do Facebook das Irmãs Servas de Maria Imaculada. <https://fb.watch/hicsk5MS--/>

Durante a homilia, o Arcebispo Metropolitano refletiu sobre Maria Santíssima como uma grande vocacionada, disse ele: Maria recebeu de Deus uma grande proposta: *“Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo”* (Lc 1,32). E Maria deu uma grande resposta: *“Eis a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra”* (Lc 1,38). Ela foi coerente, fiel a essa resposta até às últimas consequências, o que lhe deu a graça e o poder de ser a mãe nossa e mãe da Igreja. Assim, destacou Dom Volodemer, Maria é para todos os vocacionados um modelo perfeito de seguimento e acolhimento da vontade de Deus. Dela aprendemos a acolher Deus como centro da vida com base em quatro elementos: a disponibilidade, a entrega, a ação e a coerência. O Arcebispo finalizou sua reflexão convidando os presentes a aproximarem-se de Maria Santíssima para estarem mais perto de Jesus Cristo e assim viverem plenamente a vocação para a qual foram chamados.

No final da celebração, a Superiora Provincial Ir. Deonisia Diadio fez uso da palavra. Iniciou citando o versículo do Evangelho de João: *“Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos designei para que vades e produzais frutos e o vosso fruto permaneça”* (Jo 15,16). A partir disso, destacou que toda vocação é iniciativa de Deus e quando Deus chama, Ele capacita; por isso, não precisamos ter medo. Em seguida, dirigiu-se às jovens dizendo: Queridas Irmãs Elizângela e Catarina Samira, nós, Irmãs Servas de Maria Imaculada, sentimo-nos muito felizes de poder celebrar este momento. Com louvor e gratidão, agradecemos o SIM generoso de vocês e as acolhemos como Servas de Maria – uma resposta ao convite do Senhor. Irmã Deonisia também agradeceu aos pais, que acreditaram e confiaram no chamado vocacional de suas filhas e as apoiaram nesse discernimento e nessa escolha. Por fim, agradeceu a Deus pela vocação de cada irmã e pediu que Maria Santíssima e a Bem-Aventurada Irmã Josafata nos ajudem a viver e transmitir os valores evangélicos, deixando sempre viva a chama do espírito de servir onde há maior necessidade.

Após a celebração litúrgica, todos os presentes participaram de um delicioso almoço festivo. Damos graças a Deus por esse dia tão especial. Bendizemos ao Senhor que suscitou esta obra, que é a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada para servir a Igreja em tantos países e que a continua sustentando nestes 130 anos de presença e missão. Rogamos que Cristo chame outras jovens para que ouçam o chamado e tenham coragem de dar sua resposta e colocar-se a serviço de Deus e da Igreja.

Por tudo dizemos: Glória a Deus, Louvor a Maria e Paz para nós

Ir. Juliane Martinhuk, SMI

DESCANSOU O DIÁCONO JOÃO KARPOVICZ

No dia 07 de dezembro de 2022, quarta-feira, pela manhã, o Pe. Michael Barbusa – Administrador da Paróquia Imaculada Conceição e do Santuário Nossa Senhora dos Corais foi chamado para atender o Diácono João Karpovicz Neto no Hospital Paulo Fortes, em São Mateus do Sul. João estava passando mal e pedia a presença do sacerdote. Ao voltar, o Pe. Michael passou na casa dos familiares e os mesmos comunicaram que a situação do Diácono piorou. Diante disso, o Padre já foi comunicando os fiéis, fazendo pedidos de orações.

No final da tarde, por volta das 17 horas, veio a notícia do falecimento do Diácono. O Padre logo comunicou a todos os que precisavam saber da notícia e convidou algumas pessoas para virem preparar o ambiente. O pessoal compareceu prontamente e em pouco tempo tudo estava pronto.

No dia seguinte, quinta-feira, dia 08 de dezembro, Festa da Imaculada Conceição – Padroeira da Paróquia, logo pela manhã, às 08h30min, o Pe. Michael, a Ir. Aurélia Romankiv e um grande número de fiéis se dirigiram até a casa do falecido Diácono João. O Padre falou algumas palavras de encorajamento, ânimo, fé e iniciou a oração do Pai Nosso e Ave-Maria. Terminada a oração, convidou a todos para que fossem em procissão até o Santuário, rezando em ucraniano e português o Pai nosso e Ave-Maria. Os sinos da igreja davam sinal de que algo diferente estava acontecendo, isto é, o corpo do Diácono sendo conduzido para a igreja a fim de receber as últimas homenagens e os últimos favores espirituais por parte da hierarquia e da comunidade paroquial.

Próximo à igreja também havia muitos fiéis aguardando a chegada do corpo. Ao entrar na igreja, foi cantada a canção “*Левадов долинов*”, e o corpo foi colocado diante do *mempanod*. A igreja estava cheia de fiéis, familiares e amigos. A Divina Liturgia foi celebrada pelo Pe. Michael e cantada por todos os presentes.

Na introdução, o Pe. Michael falou: “*A nossa Igreja se despede de alguém que doou a sua vida em favor da Igreja. Por isso, vamos nos unir em oração. Primeiramente, vamos rezar pela família, que está passando por este momento difícil, pela Igreja, que está perdendo hoje um membro importante e, por fim, pela nossa cidade, que hoje perde um cidadão que trabalhou muito por ela*”. O Padre reforçou ainda que a diaconia é serviço: estar à serviço da Igreja, servindo à Igreja. Era o que o Diácono João fez ao longo de toda a sua vida, servindo à Igreja, servindo também ao município.

Os presentes rezaram pela paróquia, que hoje celebra a sua Padroeira. A celebração litúrgica foi voltada à Padroeira, com menções ao descanso eterno do Diácono.

Em sua homilia, o Pe. Michael falou sobre a Festa da Imaculada Conceição e comentou os textos bíblicos das leituras, convidando os paroquianos a confiarem mais na palavra de Deus, que sempre se realiza e a valorizar mais a presença de Maria Santíssima em nossas vidas, porque ela é “*o primeiro sacrário, sacrário vivo no qual habitou Jesus Cristo; sacrário este que trouxe para nós o luzeiro*”.

Dirigindo algumas palavras à família enlutada, o Pe. Michael disse: “*nesse momento de dor, vejam o que é belo: esposa, filhos, netos, bisnetos, amigos e conhecidos, alguém que se dedicou por toda a sua vida para esta comunidade vir a falecer um dia antes para ser velado justamente no dia da Padroeira da nossa paróquia. Dia que foi instituído como feriado do Município. Aquele que serviu, hoje tem a graça de falecer no dia da concepção de Sant’Ana, ou seja, dia do vir ao mundo da Mãe de Deus de quem ele era devoto. Querida família, que nesse momento de dor vocês saibam olhar o fator positivo, a morte como chamado, um retorno a Deus, todos nós um dia iremos retornar. E a exemplo do diácono João, que possamos ir desimpedidos*”.





O Administrador destacou a fortaleza de fé do falecido que, mesmo com dificuldades de fala, participou ativamente das orações do viático, estando bem preparado para a despedida e o descanso eterno. Incentivou os ouvintes a seguirem, independentemente dos limites humanos, os exemplos de espiritualidade ativa e de cidadania serviçal do falecido Diácono. Focou a morte como uma vocação: *“Vejam a morte como uma vocação. Nós temos um ‘prazo de validade’ que nós não sabemos; hoje estamos aqui, amanhã só Deus sabe. Por isso, vivam bem as suas vidas”*, disse Pe. Michael.

Ao terminar a reflexão, o Padre, seguindo a orientação das autoridades municipais, solicitou o uso da máscara, porque no município estão aumentando os casos de Covid-19. No decorrer da celebração, por ocasião da Padroeira da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, as três Irmãs Anísia Kochmanski, Aurélia Romankiv e Maria Ivone Kerecz, antes da Santa Comunhão, renovaram os seus votos a Deus.

Às 15h30min, com a igreja lotada, a Ir. Anísia Kochmanski coordenou a oração do santo terço. Logo que terminou, o Pe. Michael fez uma acolhida e colocou a intenção da Divina Liturgia, celebrada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos sacerdotes presentes: Pe. Michael de Lima Barbusa – Administrador, Pe. João Karpovicz Sobrinho, OSBM – Prudentópolis, Pe. Arcenio Krefer, OSBM, de Curitiba e Pe. Antônio Roik, OSBM, de Curitiba.

Em sua homilia, o Metropolitano fez uma introdução e pediu ao paroquiano Antônio Luiz Melnecenko para que fizesse a leitura da autobiografia do Diácono João, após a qual ele teceu alguns comentários, destacando a sua humildade e sua devoção a Nossa Senhora, tendo a honra de ser sepultado no dia da Padroeira da Paróquia – Imaculada Conceição. Dom Volodemer destacou que o falecido foi o primeiro Diácono da nossa Igreja Católica Ucraniana no Brasil e que pela primeira vez celebra as exéquias de um diácono. Foi muito interessante ouvir a biografia escrita pelo próprio falecido, ainda em vida. *“Foi assim como ele entendeu e assim como interpretou a sua própria história. A história fala por si mesma”*, enfatizou o prelado.

Dom Volodemer citou duas passagens da matéria publicada no site da Metropolia sobre a celebração jubilar do dia 14 de fevereiro de 2021, quando o Diácono João comemorava os 50 anos e as Irmãs Servas os 70 anos de serviços pastorais à Igreja. São palavras que resumem o espírito, a alma do Diácono João e de sua esposa Lúcia. A primeira passagem diz: *“Foram décadas de valiosa diaconia espiritual, pastoral e cultural à Comunidade de Antônio Olinto, prestada com muita dedicação e sacrifício pelas Irmãs Servas e pelo Diácono João. As Irmãs pioneiras e o Casal João e Lúcia foram pessoas extraordinariamente batalhadoras, que superaram as dificuldades da vida com muita coragem e amor a Deus e aos semelhantes. Exerceram uma autêntica missão – uma verdadeira diaconia”*. A segunda passagem foi tirada de uma biografia, lida durante aquela solenidade: *“Parabéns por todos esses anos de serviço e dedicação para o bem desta comunidade. Junto com Vossa Reverendíssima a comunidade católica ucraniana de Antônio Olinto agradece a Deus e à Nossa Senhora dos Corais pelos 50 anos de diaconia com grande alegria. Esta comunidade colhe os preciosos frutos do seu serviço diaconal. Somos todos edificados pela sua fé e dedicação. Lembrando as palavras de Vossa Reverendíssima: ‘ainda faço o que posso, mas tudo com Maria e por Maria. Cumpra-se em mim a vontade de Deus!’ nós vemos que estas palavras se tornaram realidade para o bem de todos. Através dessas atitudes, frutos da fé, da esperança e da caridade, Vossa Reverendíssima foi e continua sendo para nós uma pessoa pela qual a luz de Deus nos ilumina e a infinita misericórdia de Deus nos trouxe e continua trazendo muitas graças por intercessão de Nossa Senhora dos Corais”*. Concluiu Dom Volodemer: *“Neste momento, eu apresento meus sentimentos à esposa Lúcia, grande batalhadora, às filhas e demais familiares. Eterna é a sua memória”*.



Ao final da Divina Liturgia, Dom Volodemer destinou a palavra ao sobrinho do Diácono João, Pe. João Karpovicz Sobrinho, OSBM. Pe. João falou em nome dos familiares e em nome dos Padres Basilianos, agradecendo pela presença e solidariedade de todos, lembrando o legado do falecido tio, que foi amparado com a

graça divina e “serviu a Deus dentro das suas limitações, fraquezas, mas com todas as suas forças, todas as suas energias, contando sempre com a proteção, com a bênção, com a ajuda, com o auxílio todo de Maria e demais Santos”. O tio diácono auxiliou aos Bispos, aos padres basilianos e diocesanos que passaram por esta comunidade. “Seja na ausência, seja na presença deles, a presença do diácono era conhecida. E, com certeza, ele levou, sobretudo, muitas vezes, muitas graças, confortou e consolou muitos corações... Acompanhado sempre da presença forte e marcante de Maria Santíssima na sua vida, contando com a colaboração de cada amiga, dos amigos e demais pessoas, ele venceu a sua batalha”, enfatizou Pe. João.

Finalmente, foi cantada a *Panaxeda* com a presença do Arcebispo, padres e todos os fiéis presentes. O Pe. Michael convidou a família e os amigos mais próximos a se despedirem do Diácono, enquanto o Metropolita e os sacerdotes se desparamentavam na sacristia. Com muito respeito e espírito de oração, em procissão, o corpo foi levado ao cemitério para o sepultamento, conforme os nossos ritos litúrgicos.

Diácono João, obrigado pela sua missão! Descanse em paz e usufrua das alegrias eternas que o Senhor lhe preparou. Eterna é a sua memória! *Вічна пам'ять!*

Ir. Aurélia Romankiv, SMI,
Secretariado Metropolitano

IRMÃS LUCIA E TEOFÂNIA CELEBRAM SEUS JUBILEUS



No dia 04 de dezembro de 2022, teve início a segunda etapa do retiro anual das Irmãs Catequistas de Sant’Ana. O pregador foi o Pe. Dionísio Horbus, OSBM, refletindo sobre o tema “os consagrados a caminho dos sinais de Deus”. O encerramento deu-se no dia 09, às 10 horas, com a Divina Liturgia, celebrada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e pelo pregador do retiro.

Ir. Maria Hreciuk, ICSA fez uma introdução à festividade jubilar, saudando suas coirmãs Jubilandas Teofânia Oribka e Lucia Grabovi e comparando suas vidas com as velas que brilham e se consomem na caridade, respondendo a um chamado do Senhor: “A vida religiosa só faz sentido quando depositamos a nossa esperança naquele que nos chamou! Assim, nenhum vento é capaz de nos derrubar se permanecermos firmes no amor de Jesus! E, firmes nesse amor que as manteve fiéis até aqui, nossas irmãs jubilandas ingressarão na capela trazendo uma vela acesa, símbolo da luz divina que as chamou à vida cristã no batismo e que todos os dias da vida delas as tem acompanhado e reforçado o chamado dentro da Igreja, na vivência dos sacramentos e na fidelidade aos votos professados. Assim como a vela queima e se consome, a caridade deve queimar-nos por dentro para que nunca nos cansemos de servir”.

Após o tropários, como anunciado, as Irmãs Lucia e Teofânia, aproximaram-se do altar com suas velas e renovaram sua consagração.

Em sua homilia, o Metropolita falou sobre a vocação de Maria, a grande vocacionada, e a vocação das duas Irmãs Jubilandas, cujas biografias, muito ricas, demonstram o zelo e a esmerada preparação para cumprir a missão na própria Congregação e na Igreja. Falando um pouco sobre a vocação de Maria, ele destacou duas características: Maria viveu seu grande chamado, dando uma grande resposta de



absoluta obediência à lei de Deus, girando na órbita divina com muito amor, vigor e intensidade (teonomia); Maria fez grandes coisas, porque Deus lhe deu força e poder espiritual (teocracia). Mas isso aconteceu, porque ela foi coerente com sua resposta e colaborou com Deus até as últimas consequências.

Como de praxe, antes da Santa Comunhão, todas as demais irmãs renovaram os votos religiosos.

Encerrada a celebração da Divina Liturgia, antes de solicitar o “Mnohaia lita” para as Irmãs Jubilandas, o Metropolita quis dar uma “arredondada” em sua homilia, para formar uma trilogia (três razões, discursos). Ele lembrou a teonomia (lei de Deus) e a teocracia (poder de Deus) e acrescentou a teofania (aparição, revelação de Deus), que é o nome da Jubilanda Ir. Teofânia. Disse que todos nós devemos levar Deus a todos os lugares e falar sobre Deus, o que a Ir. Teofânia, o Padre e todas as Irmãs sempre fizeram. É a nossa missão!

Feitas as costumeiras fotos, foi servido o almoço festivo: um lindo momento de confraternização, quando as Irmãs Jubilandas foram especialmente homenageadas e presenteadas. O Pároco Sérgio Hryniewicz participou.

A Superiora Geral Ir. Edilma, não podendo estar presente por motivo de saúde, enviou um discurso escrito, que foi lido pela Ir. Maria Hreciuk. Ir. Edilma comparou o chamado das Jubilandas a uma árvore, que *“se doa sem contar quantas flores e frutos ofereceu”*. Por isso, elas rezam como Maria: *“Minha alma proclama a grandeza do Senhor!”* Pedindo perdão pelo imprevisto, a Superiora Geral escreveu: *“Queridas Irmãs Jubilandas! Em nome de todas as mães que me antecederam, em nome da Congregação, agradeço pela vossa dedicação, serviço, e pelo vosso sim generoso a Deus! Ele irá abençoá-las e recompensá-las pelo bem que vocês têm feito!”*

O cerimonial do bolo com “Mnohaia lita” e parabéns foi um pouco adiantado e apressado, porque a maioria das Irmãs estava querendo ver o jogo pela copa mundial do Brasil contra a Croácia.

O Brasil perdeu e deixou Qatar, mas as Irmãs não desanimam em sua missão! Obrigado pela vossa missão, Irmãs Jubilandas Lucia e Teofânia! Vão em frente – com Deus!

Secretariado Metropolitano





DOAÇÃO TFP DE MEDALHAS À UCRÂNIA



A partir de maio de 2022, a TFP – Tradição-Família-Propriedade se propôs a produzir e enviar para a Ucrânia medalhas de Nossa Senhora de Zarvanetsia e São Miguel Arcanjo como apoio espiritual e solidário ao povo ucraniano, que sofre um verdadeiro genocídio por parte da Rússia. Foi uma campanha que se caracterizou como uma grande missão religiosa e foi conduzida por Fernando Antunez, de origem espanhola e que atuou no Brasil, membro da entidade TFP, atualmente trabalhando na França. A presente matéria expõe as motivações históricas, os objetivos e o trabalho empreendido para alcançar esse nobre objetivo.

Motivações históricas

Dr. Pedro Luiz Bezerra de Barros relatou dois fatos históricos em que a TFP contribuiu para a libertação do Arcebispo Maior Cardeal Josyf Slipey e da libertação da Lituânia, fatos que a entidade registrou e lembra com muita emoção.

A TFP teve contato com a Igreja Ucraniana desde a época da União Soviética, quando seus membros fizeram campanhas para a libertação e contra a perseguição que sofreu Josyf Slipey e que em setembro de 1968 esteve no Brasil na sede da entidade. Dom Efraim Krevey esteve presente nessa oportunidade, por diversas vezes concedeu entrevistas à “Revista Catolicismo” dessa entidade e sempre mostrou sua simpatia e agradecimento pelo ocorrido com o Patriarca. Dr. Pedro Luiz enviou um vídeo muito interessante sobre a visita do nosso Patriarca à sede da TFP.

Na época de Gorbachev, a TFP foi a entidade que, segundo o *Guinness Book*, fez o maior abaixo-assinado da história para a libertação da Lituânia e levou esse abaixo-assinado para o Kremlin. Foi o primeiro país a sair da União Soviética e, inclusive, por interferência da TFP americana e outras europeias, que fizeram denúncias na imprensa internacional, deteve a invasão deflagrada. O primeiro presidente da Lituânia Vytautas Landsbergis foi pessoalmente agradecer ao Dr. Plínio Correa de Oliveira, então presidente da entidade, a quem atribuiu a independência daquela nação.

Objetivos

O projeto da TFP é fazer uma campanha internacional de todas as TFPs para enviar aos que estão na frente dos campos de batalha e aos católicos perseguidos na Ucrânia um milhão de medalhas de Nossa Senhora de Zarvanetsia numa face e de São Miguel Arcanjo no verso, como símbolo de solidariedade e apoio espiritual internacional à luta ucraniana de resistência e amor à Pátria soberana, democrática e livre.

Trata-se de medalhas comuns para usar no peito, cuja distribuição seria feita pelos bispos, que as entregariam a paróquias em seus diversos departamentos, aos mosteiros, escolas católicas e até combatentes. A iniciativa tem, por assim dizer, não apenas um caráter de capelanía militar, mas também de um caráter religioso-popular e eclesial. Numa palavra, é uma missão de solidariedade cristã.

Contatos

O Sr. Fernando Antunez, tendo informações do Dr. Pedro Luiz Bezerra de Barros, membro atuante aqui no Brasil da referida Instituição e assessor jurídico da Metrópoli, entrou em contato com o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch solicitando para que apresentasse a Sua Beatitude Sviatoslav um projeto de distribuição de medalhas de Nossa Senhora de Zarvanetsia e São Miguel Arcanjo nas eparquias greco-católicas da Ucrânia.



Produção e distribuição

Superadas as dificuldades técnicas, as medalhas começaram a ser fabricadas no dia 21 de julho e foram transportadas para Kiev no dia 3 de outubro, Festa de São Miguel Arcanjo pelo calendário juliano. O Sr. Fernando Antunez escreveu em seu e-mail: *“A data foi ‘escolhida’ por ele mesmo, pois fizemos o possível para que fosse antes. Tem sido meses de batalha para que fossem bem feitas e o mais rapidamente possível; e acabou dando nessa festa do Arcanjo protetor da Ucrânia e sua capital”*. Em resposta, Dom Volodemer comunicou: *“Fico muito feliz em saber que o projeto foi adiante e os nossos heroicos soldados irão receber as medalhas pelas quais serão ainda mais fortes e vencedores. Não pelas medalhas em si, mas pela intercessão que elas representam: Maria Santíssima e São Miguel Arcanjo. Que o sucesso dessa missão continue para o bem do exército e do povo ucraniano!”*

Em 22 de outubro, Fernando escreveu uma carta em inglês a Sua Beatitude Sviatoslav, na qual expressou o profundo significado da doação de um milhão de medalhas ao povo ucraniano, dentro do contexto histórico da Rússia em relação à Ucrânia e dos diversos contatos que a TFP teve com algumas autoridades católicas ucranianas, como o Patriarca Iosyf Slipey e o Arcebispo Ivan Buchko. Fazendo memória a Plínio Corrêa de Oliveira, fundador da TFP brasileira e inspirador de outras TFPs e entidades congêneres em todo o mundo, Fernando disse que Plínio *“sempre esteve espiritualmente unido à causa da liberdade da Igreja e da independência da Ucrânia”*.

Fernando condenou o líder assassino russo, elogiou o povo ucraniano pela sua coragem heroica e qualificou as medalhas doadas como armas espirituais: *“O exemplo de heroísmo cristão dado pelo povo ucraniano diante da ilegítima e monstruosa invasão russa despertou a admiração de milhões de católicos na Europa e nas Américas. Para que as medalhas fossem confeccionadas, pedimos a muitos deles contribuições generosas. Neste momento crítico, quando Putin, derrotado no campo de batalha, aumenta a ameaça do uso de armas nucleares, soldados e famílias ucranianas precisam receber o conforto de uma arma espiritual que os lembre da proteção infalível de Nossa Senhora e São Miguel Arcanjo”*.

Por causa da terrível situação bélica na Ucrânia, Fernando e sua equipe não pôde se locomover até Kiev para a entrega das medalhas.

Dia 26 de outubro, na capital ucraniana, juntamente com um grupo de capelães militares, Sua Beatitude procedeu à bênção das medalhas, ditas “Armas Espirituais para a Ucrânia”, que imediatamente começaram a ser distribuídas por meio das estruturas da Igreja. Dom Sviatoslav agradeceu aos doadores pela significativa iniciativa de apoiar espiritualmente a Ucrânia em sua dramática luta contra o mal causado pela agressão russa.

Na carta a Dom Volodemer, Fernando agradeceu pela ajuda prestada e pediu orações: *“Agradeço toda a ajuda de Vossa Excelência nesta campanha e rogo-lhe a sua bênção e orações, especialmente no Santo Sacrifício da Missa, por todos os membros e cooperadores que participaram nela. Quando eu for ao Brasil, enviarei a V. Excia uma pequenina lembrança, que é uma medalha feita especialmente em prata”*.

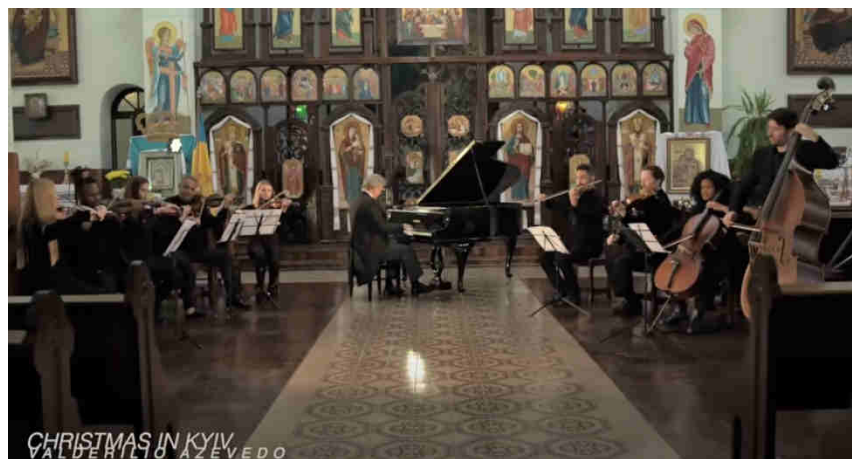
A Metrópolia se sente enobrecida e abençoada em poder contribuir no fortalecimento espiritual dos soldados ucranianos e do sofrido povo ucraniano em geral.

Nossa Senhora de Zarvanetsia e São Miguel Arcanjo, protegi e abençoai a Ucrânia e seus filhos!

Secretariado Metropolitano



**NATAL EM KIEV
CHRISTMAS IN KIEV
РІЗДВО В КИЄВІ**



Prezados,

Em parceria com a Humanitas, Igreja Católica Ucraniana e United24, iniciativa de reconstrução da Ucrânia, tenho orgulho de apresentar nosso vídeo *Christmas in Kiev*, música composta por mim e com arranjos de corda do maestro Alberto Heller, de Santa Catarina.

Gravamos na Arquitedral São João Batista – Igreja Católica Ucraniana, Curitiba, Paraná. É uma produção em parceria com Ricardo Borges Janotto.

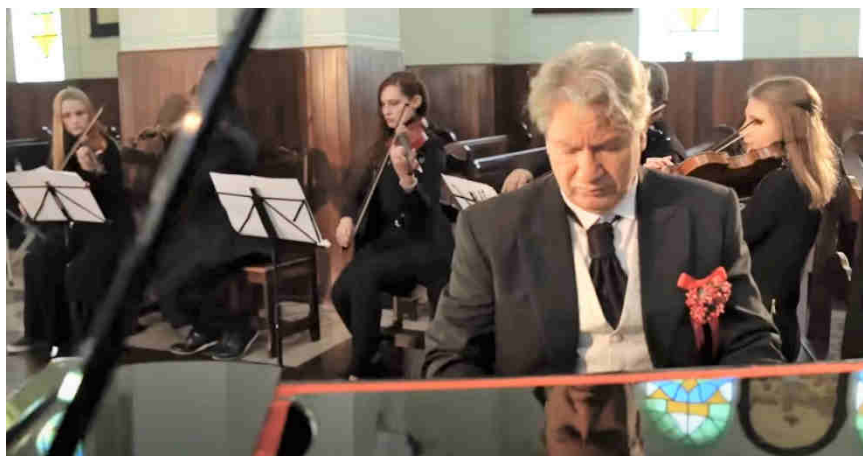
Agradeço a participação ímpar de meu amigo e músico – o violonista e maestro Cacio Araujo, bem como a participação dos músicos: Ana Maria Clavijo, Marcelo Lemos, Laurimar da Silva Junior, Caik Rodrigues da Silva, Jader Ferreira Mendes da Cruz, Louise Frey, Nathalia Sacramento Alves, Raquel Cordeiro e Nataly Ianiski! A todos meu muitíssimo obrigado!

As doações, quaisquer que sejam, podem ser feitas para as duas instituições que aparecem nos créditos ao final do vídeo.

Se puderem compartilhar entre seus grupos, seremos eternamente gratos!

Valderílio Azevedo

<https://youtube.com/watch?v=XmTQUntG34I&feature=share>





PELA UCRÂNIA PELA VIDA

PRESTAÇÃO DE CONTAS

A campanha **"PELA UCRÂNIA PELA VIDA"** foi uma iniciativa da Cáritas Brasileira Regional Paraná, junto com a CNBB Regional Sul II e a Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, em resposta emergencial e humanitária às vítimas da guerra na Ucrânia.

Embora as notícias não estejam tão intensas em nossas mídias neste momento, os ataques não acabaram e a destruição segue maciça através de bombardeios, combates, assim como ataques de mísseis em todo o país. Isso tem acelerado ainda mais os deslocamentos, as vulnerabilidades e a crise humanitária, e há uma grande preocupação, pois o inverno se aproxima.

Segundo dados do Relatório de Emergências da Cáritas Internacional:

- ◆ **Mais de 6,6 milhões de pessoas estão deslocados na Ucrânia (fugindo das zonas de combate);**
- ◆ **Pelo menos 4,8 milhões de pessoas refugiadas da Ucrânia foram registradas em toda a Europa (quase todos os refugiados são mulheres, crianças e idosos, em 44 países em toda a Europa);**
- ◆ **17,7 milhões precisam de assistência humanitária;**
- ◆ **11.000 vítimas civis, incluindo + 950 crianças;**
- ◆ **Milhões de casas foram destruídas.**



À medida que a situação dos conflitos progride, a rede Cáritas Ucrânia, com o apoio das Cáritas do mundo inteiro, inclusive da Cáritas Brasileira Regional Paraná continua fornecendo uma ampla resposta à atual crise humanitária na Ucrânia através de sua rede de centros locais da Cáritas Ucraniana.

Ao longo destes meses de guerra, a Cáritas ampliou o número de centros que trabalham nas respostas emergenciais:



- ◆ **42 centros Cáritas;**
- ◆ **448 centros nas paróquias da Igreja Greco-Católica Ucraniana;**
- ◆ **136 abrigos para pessoas afetadas pela guerra;**
- ◆ **Mais de 1.200 funcionários trabalhando em centros locais e no escritório nacional.**

Nos centros da Cáritas Ucrânia, as pessoas necessitadas encontram respostas, não apenas para suas necessidades básicas, mas também uma comunidade de acolhimento e compaixão que fornece os primeiros passos na ajuda humanitária, estabilização, recuperação e cura. O principal grupo-alvo da resposta humanitária são os deslocados internos e aqueles que vivem em isolamento devido à continuidade dos combates, com a falta de acesso a bens e serviços essenciais. Atenção especial é dada às pessoas de grupos vulneráveis: famílias numerosas, gestantes, idosos, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade de mobilidade.

Segundo dados consolidados, desde o início do conflito, a rede Cáritas Ucrânia prestou nada menos que 2.246.247 serviços para aproximadamente 1.450.000 pessoas. 54% do foco de ajuda, continua sendo na Segurança Alimentar. Há uma diminuição lenta nas distribuições de kits de higiene (de 20% no primeiro meses para 15% em agosto até o momento), e aumento crescente dos serviços de proteção (de 3% nos primeiros meses para 10% em agosto até o momento). Os serviços de abrigo permaneceram estáveis.

Esta assistência foi possível graças à generosidade de doadores locais e internacionais. Até agora, a Cáritas Ucrânia recebeu e implementou 19.019.057 euros, ou seja, quase 100 milhões de reais em ajuda através do Apelo Emergencial às organizações membros da Cáritas Internacional, assim como da Cáritas Paraná.



TESTEMUNHO

“Tudo está como de costume - bombardeio constante. À noite após à noite”, afirma Yuliya, uma voluntária da Caritas-Spes Kharkiv, que, com o marido Viktor, entrega ajuda humanitária a pessoas no norte de Saltivka.

Descrevem a situação em Kharkiv com estas palavras: “Eles vivem lá. Um dos maiores bairros se tornou um fantasma, mas tudo indica que há vida lá. Há casas destruídas, onde não mora mais ninguém. Há aquelas de andares em que as pessoas estão sem comunicação, vivem abaixo. Eles só recentemente receberam eletricidade, têm de caminhar um quilômetro até a fonte de água. Alguém vem à cidade para comprar coisas, mas eles têm de contratar alpinistas para subir nos apartamentos, pelo telhado porque a entrada está bloqueada.

As pessoas que visitamos são em sua maioria acamadas. Eles não têm para onde ir. Eles dizem: ‘Deixe alguém tentar nos despejar!’ Mas eles são orientados a procurar moradia para o inverno porque as casas serão demolidas. Quando chegamos a eles, suas emoções são difíceis de transmitir em palavras. Para muitos, somos os únicos que chegam até eles. Claro, continuamos. Não podemos deixar pessoas em necessidade”.



PELA
UCRÂNIA
PELO VIDA

A campanha "**PELA UCRÂNIA PELO VIDA**" teve um período de execução de seis meses e essa parceria da Cáritas Brasileira Regional Paraná, da CNBB Regional Sul II e da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, fez um percurso de sensibilização à população brasileira e arrecadação de recursos financeiros, para se transformar em ajuda humanitária às vítimas da guerra na Ucrânia.

A arrecadação de recursos foi através da conta bancária do Banco do Brasil (001) agência 0009-4 conta corrente 473444-0 em nome da Cáritas Brasileira Regional Paraná. A campanha se realizou de março a agosto de 2022 arrecadando o montante de **R\$494.463,28**.

Deste valor arrecadado foi enviado já no mês de julho, diretamente para Cáritas da Ucrânia o valor de **R\$341.683,32**. Para fazer essa transferência, foi pago entre taxas bancárias, tarifa de envio e retenção de IOF, o valor de **R\$62.550,96**.

O Comitê responsável por esta campanha achou importante reverter **4%** do recurso para alavancar esta campanha e ter um maior alcance, disponibilizando **R\$19.524,76** para a comunicação.

E por fim, o recurso de **R\$ 70.704,24**, está disponibilizado para as solicitações de apoio às famílias de migrantes ucranianos que chegaram no Brasil e estão sendo atendidos nas comunidades através da Cáritas. No final deste ano, caso ainda tenha saldo em caixa desse recurso, o valor será enviado diretamente para a Cáritas da Ucrânia.

Realização:





PUBLICAÇÃO: “A FORTALEZA DE WIRA”

É com muita satisfação e alegria que a Editora Intersaberes fez o lançamento do livro “A Fortaleza de Wira”, de Anderson Prado e Henrique Schlumberger Vitchmichen. O evento ocorreu no dia 14 de outubro na Livraria da Vila – Shopping Pátio Batel e foi gratuito, aberto ao público. Uma ótima oportunidade para o encontro e debate sobre a obra! “Nem Stalin, nem Hitler conseguiram me matar”: a biografia da mulher que sobreviveu ao Holodomor e ao nazismo.

Contexto histórico

O século XX foi, sem dúvidas, a era dos extremos para a história contemporânea. Um século de violências e processos de destruição em massa nunca antes presenciados pela humanidade. De um contexto brutal, ainda emergem histórias de luta, resiliência, perdas, encontros e afirmação inequívoca da vida em face da barbárie. A ucraniana-brasileira Vera Kloczak, hoje com 98 anos, foi testemunha ocular das agruras impostas ao povo ucraniano pelo Holodomor na década de 30, e dos horrores vividos nos campos de trabalho nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. A bravura da vida de Dona Vera é narrada com sensibilidade e riqueza documental em “A Fortaleza de Wira”, nova publicação do historiador e autor Anderson Prado, em parceria com o coautor Henrique Schlumberger Vitchmichen.

O livro foi lançado em outubro para todo o Brasil – país que concentra a maior comunidade ucraniana fora da Ucrânia. O evento de lançamento aconteceu em Curitiba (PR), no dia 14/10, às 19h, na Livraria Da Vila (Shopping Pátio Batel). Autor e coautor estiveram presentes para sessão de autógrafos e bate-papo com o público. A obra resulta de uma pesquisa iniciada em 2015 pelo Prof. Anderson Prado, na elaboração de sua tese de doutorado sobre o Holodomor – quando teve o primeiro contato com Dona Vera, ainda com seus 91 anos. “Foram vários encontros na cidade de Londrina, em cada entrevista um fato extraordinário. A relação entre mim e Dona Vera foi tomando contornos de confiança onde, aos poucos, ela foi desvendando toda sua incrível trajetória. Foi assim que nasceu a ideia de publicar uma segunda obra, agora tendo como tema não o genocídio em si, mas a biografia de Dona Vera, a única sobrevivente no Brasil”, comenta Dr. Prado.

Vera: a infância e a fome

Com apenas 8 anos de idade, Dona Vera começou a testemunhar eventos que chocaram tanto pelo grau de violência empregado, quanto pelas dimensões histórico-mundiais assumidas. Entre 1931 e 1933, a Ucrânia (já integrante da União Soviética) era assolada pelas políticas econômicas stalinistas que deram base ao Holodomor – também conhecido como “a Grande Fome”, ou “a Fome-Terror”. As coletivizações

planificadas pelo governo Stalin permitiam o confisco compulsório de grande parte da produção agrícola, causando a morte de 6 milhões de camponeses em um dos maiores genocídios do século XX. Enquanto criança, na pequena aldeia de Pyryatin, Vera Kloczak presenciou a morte de familiares, vizinhos e membros de sua comunidade por fome e inanição. O absurdo número de 12 mil pessoas mortas por dia, durante o inverno de 1933 nos campos ucranianos, atesta a gravidade da catástrofe humana desencadeada pelas políticas stalinistas.

Tais acontecimentos foram sofridos por sujeitos que tiveram suas vidas e seus laços afetivos para sempre alterados pela fome, pela violência e pela humilhação. “Dona Vera é uma história ímpar para compreendermos o impacto desses eventos na vida das pessoas. Suas próprias identidades e visões de mundo são colocadas em xeque e profundamente descaracterizadas, ao que muitas vezes não se recupera mesmo posteriormente, distorcendo não somente a realidade e o tempo de Dona Vera, mas das gerações que se seguiram”, sinaliza Dr. Prado, sobre o peso histórico dos relatos da única sobrevivente do Holodomor de que se tem registro, hoje, na América Latina.

Reavivar tais histórias é também oportunidade para melhor interpretar nosso próprio tempo, nas palavras do historiador francês Marc Bloch: “a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado”. Olhando para a anexação da Ucrânia à URSS em 1922 e sua trajetória como território anexado, é possível estabelecer paralelos com as problemáticas nacionais que ainda acometem a Ucrânia contemporânea. “Particularmente, eu penso problemática a comparação direta entre o Holodomor e a Guerra atual, já que são processos específicos e frutos de contextos particulares; mas, sem dúvida, os imbróglis russo-ucranianos que já podiam ser sentidos naquela época ainda estão presentes no país nos dias de hoje, compreendendo, no entanto, suas diferenças contextuais”, pondera o autor.

Segunda Guerra Mundial e o sofrimento ucraniano

Aos 18 anos, Dona Vera foi levada como prisioneira de guerra pelas tropas alemãs que invadiram o Leste Europeu. Foi encaminhada como “escrava branca” (por não ser judia) para a Alemanha e, depois, para a França, onde foi obrigada a permanecer nos campos de trabalhos forçados e cavar trincheiras antitanques. Ao fim da guerra, Vera Kloczak ainda se abrigou em um campo de refugiados na Alemanha, temendo as represálias stalinistas endereçadas aos “traidores” que permaneceram na nação germânica durante o conflito. “Vera teve sua própria identidade em formação abalada, vivendo sob a fome intensa e conhecendo a desolação dos campos ucranianos na infância, foi desgarrada de sua família como prisioneira de guerra pelas forças nazistas alguns anos depois. Durante anos teve que sobreviver nas mais remotas condições em uma terra estranha e em meio aos seus captores que a viam mais como um objeto descartável do que como um ser humano em sua plenitude”, constata Dr. Prado, que colheu depoimentos da sobrevivente ao longo de 7 anos de pesquisa.

Foi em 1947 que Dona Vera (nome brasileiro que adotou em processo de aculturação) conseguiu imigrar para o Brasil, casada com um jovem ucraniano que a ajudou a sair do campo nazista de Estrasburgo. A bordo de um navio, desembarcou em uma colônia de imigrantes do Leste Europeu em Cambé (PR), posteriormente estabelecendo-se em Apucarana (PR), onde vive até hoje, viúva, aos 98 anos, na companhia de filhos, netos e bisnetos. Em “A Fortaleza de Wira”, a resistência desta ucraniana-brasileira é registrada com minúcia e humanidade, em uma leitura indicada tanto à comunidade acadêmica especializada quanto ao público geral. “Acreditamos que a comunidade ucraniano-brasileira terá muito o que pensar e absorver da obra, pois a trajetória de Vera está intimamente ligada aos principais acontecimentos que acometeram na Ucrânia do século XX, e a própria trajetória dessa comunidade em terras brasileiras, sendo um elo que une muitas histórias e pessoas”, sugere o coautor Henrique S. Vitchmichen.

Mais informações sobre o livro “A Fortaleza de Wira”

Ficha técnica

Livro: A Fortaleza de Wira

Autor: Anderson Prado e Henrique S. Vitchmichen

Número de páginas: 214

ISBN: 9786555170559

Formato: brochura

Dimensões: 1.1 × 16 × 23 cm

Preço: R\$79,00

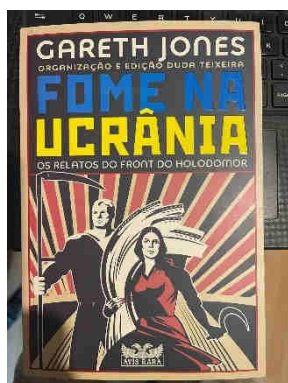
Editora: Intersaberes

Sobre os Autores

O autor Anderson Prado é pós-doutor pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e especialista em estudos sobre conflitos do Leste Europeu. Autor de diversas obras, entre elas, “Diversidade étnica e cultural no Paraná”, “Foucault: histórias de poder” e “Holodomor (1932-1933): repercussões no jornal ucraniano-brasileiro Prácia”.

O coautor Henrique Schlumberger Vitchmichen é mestre em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e especialista em História, Imprensa e Imigrações Eslavas para o Brasil. Tem vários artigos publicados sobre os temas; atualmente, dedica seus estudos à relação dos conflitos no Leste Europeu e aos processos de refúgio durante a Segunda Guerra Mundial.

Editora Intersaberes



PUBLICAÇÃO: “FOME NA UCRÂNIA: OS RELATOS DO FRONT DO HOLODOMOR”

Descrição

Histórias que inspiraram o filme *à Sombra de Stalin* – NETFLIX. “Não se pode passar pela estrada. Ela está marcada por corpos humanos. Não há mais ninguém entre todos os nossos amigos que tenha alguma coisa para comer... Os quatro filhos de seu irmão morreram de fome e os outros não estão longe disso. Eles sobrevivem – não é bom escrever isso – comendo a carne dos mortos.” Trecho de uma carta escrita por colonos alemães que viviam na União Soviética em 1933.

Nessa tragédia causada pela coletivização das terras e pelo confisco de grãos, cerca de 4 milhões de ucranianos perderam suas vidas. Para se embrenhar no interior da Rússia, Gareth Jones comprou uma passagem de trem de Moscou para Kharkiv e saltou no meio do caminho, seguindo a pé pela linha de trem, na neve. No percurso de dezenas de quilômetros, visitou vinte aldeias. Conversou com os camponeses e viu a fome em toda sua crueldade.

Após o colapso da URSS, em 1991, o trabalho de Jones começou a ser valorizado. Mais recentemente, ele inspirou o filme *A Sombra de Stalin*, dirigido pela polonesa Agnieszka Holland. Esta seleção de 40 textos e reportagens de Gareth Jones é a primeira tradução de suas obras para o português.

Autor: Gareth Jones

O jornalista galês Gareth Jones (1905-1935) é considerado um herói na Ucrânia. Aos 24 anos, ele iniciou a primeira de três viagens para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a URSS, para documentar a evolução do plano Quinquenal, anunciado pelo ditador Josef Stalin. Na terceira viagem, em 1933, Jones testemunhou o Holodomor, termo criado com a união das palavras ucranianas *holod* (fome) e *mor* (extermínio).



Tradutor: Duda Teixeira

Duda Teixeira é jornalista e editor da revista *Crusoé / O antagonista*. Já passou pelas redações de *Veja*, *Superinteressante*, *Saúde* e *IstoÉ Dinheiro*. É autor de cinco livros, entre eles o *Guia Politicamente Incor-*



reto da América Latina, que escreveu com Leandro Narloch. Em 2021, traduziu para a Avis Rara o livro Homenagem à Catalunha e Recordando a Guerra Espanhola, de George Orwell. Nesta obra de Gareth Jones, Teixeira também foi o responsável pela seleção das reportagens e textos introdutórios.

Informações editoriais

Título original: Tell them we are starving: the 1933 Soviet diaries of Gareth Jones

Autor: Gareth Jones

Tradutor: Duda Teixeira

Editora: Avis Rara – São Paulo, 2022

Formato: 16×23 cm | Miolo: PeB

Páginas: 176

ISBN: 978-65-5957-232-8

Preço: 44,90 / Editora Avis Rara

PUBLICAÇÃO: HOLODOMOR 1932-1933: GENOCÍDIO DO POVO UCRANIANO”

“Holodomor 1932-1933”, escrito pelo professor Volodymyr Serhiychuk, desvenda as mortes de milhares de pessoas pela fome na Ucrânia, causada pela União Soviética e traz à tona o direito universal pela memória.

A invasão criminosa da Rússia à Ucrânia, que vem causando milhares de mortes, muita dor a todos os ucranianos e aniquilando cidades e a infraestrutura do país, traz muita incerteza para todo o mundo civilizado.

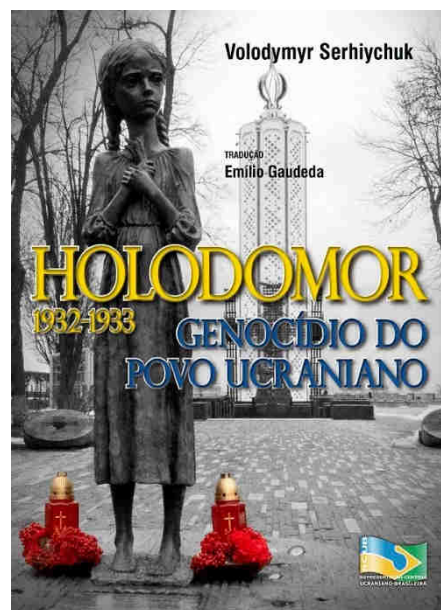
Esta realidade brutal, ocasionada pela sucessora da União Soviética, tem muito a ver com os acontecimentos de 1932-1933 na própria Ucrânia, que levaram à morte pela fome de milhões de camponeses. Este fato estarrecedor, revelado pela abertura dos arquivos secretos da antiga URSS e pelas denúncias apresentadas em tribunais internacionais, veio a ser conhecido como o genocídio do povo ucraniano pela fome.

Estes fatos tão dolorosos e marcantes, que unem o passado e o presente da Ucrânia, são o tema do livro “Holodomor 1932-1933 – genocídio do povo ucraniano”, de autoria do professor Volodymyr

Serhiychuk, da Universidade Taras Shevchenko de Kiev, Ucrânia. Editado pela Representação Central Ucraniano-Brasileira (RCUB), o livro será lançado em Curitiba, no dia 7 de novembro, e em Prudentópolis, no dia 8 de novembro, com a presença do professor Volodymyr Serhiychuk.

“A obra constitui-se de grande importância para manter a memória dos acontecimentos ocorridos na Ucrânia, que levaram à morte milhões de camponeses. O Holodomor serve de alerta para toda a humanidade. Fatos dessa grave dimensão, como ocorreu com diversos povos ao longo da história (no Brasil contra nações indígenas), não podem jamais se repetir”, diz Vitorio Sorotiuk, presidente da RCUB. “O direito à memória é um tributo que toda a humanidade deve respeitar”, diz ele.

Um acadêmico de reconhecimento internacional, Volodymyr Ivanovych Serhiychuk (em ucraniano Володимир Іванович Сергіїчук) nasceu em 13 de março de 1950, na aldeia de Pryberezhne, região de Zhytomyr, Ucrânia. É professor da Universidade Nacional Tarás





Shevchenko em Kiev, capital da Ucrânia, onde é chefe do Departamento de História Mundial da Ucrânia. Serhiychuk é membro titular da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia. Recebeu o prêmio científico nacional da Ucrânia Mazepa (1995) e Cruz de Ivan Mazepa (2010). É também autor de quase uma dezena de livros sobre a realidade ucraniana.

O livro é fruto de muitos anos de estudos e pesquisas do professor. E tem edições em ucraniano e inglês. Em 2006, o Parlamento ucraniano reconheceu oficialmente o Holodomor como genocídio. Em 2010, o Tribunal de Apelação de Kiev provou a natureza genocida dos acontecimentos de 1932-1933 e a intenção de Josef Stalin e seu governo ditatorial de destruir parte da nação ucraniana. “O termo genocídio foi cunhado pelo jurista Rafael Lemkin. Em 1953, ele se referiu aos fatos como ‘extermínio da nação ucraniana e de um exemplo clássico de genocídio’”, explica

Sorotiuk.

Em 2009, a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, em Brasília aprovou moção que reconhece o Holodomor como “genocídio do povo ucraniano”. Mais recentemente, em abril deste ano, o Senado Federal aprovou o projeto de lei, de autoria do senador Álvaro Dias (PR), que também reconhece o Holodomor como genocídio. O projeto estabeleceu o quarto sábado do mês de novembro como o dia de sua memória no Brasil.

O livro foi traduzido por Emílio Gaudeda, professor e escritor. Formado em História e Letras pela Universidade Católica do Paraná (atual Pontifícia). Gaudeda é autor e tradutor de uma série de livros sobre a história da Ucrânia e da imigração. Foi professor de Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa, Redação Técnica, Científica e Oficial, em estabelecimentos de ensino de Curitiba e em curso pré-universitário. “Holodomor 1932-1933” é um projeto aprovado pelo Programa Estadual de Fomento e incentivo à Cultura (Profice), da Secretaria de Estado de Comunicação e Cultura do governo do Paraná. Recebeu o patrocínio da Copel e da empresa AABA Produtos Médicos.

Serviços dos lançamentos:

Lançamento em Curitiba

Data: 7 de novembro

Horário: 19 horas

Local: Sociedade Ucraniana do Brasil (SUBRAS): Alameda Augusto Stelfeld, 795 – Centro – Curitiba – PR

Conferencistas: Volodymyr Serhiychuk, professor da Universidade Taras Shevchenko de Kiev, Ucrânia; e Vitório Sorotiuk, presidente da Representação Central Ucraniano-Brasileira (RCUB).

Organização: Representação Central Ucraniano-Brasileira.



Apoio: Sociedade Ucraniana do Brasil (SUBRAS), Clube Poltava, Consulado da Ucrânia em Curitiba, Câmara de Indústria, Comércio e Inovação Brasil-Ucrânia, Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, Eparquia Ortodoxa Ucraniana da América do Sul, Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana (TPUK) e Faculdade São Basílio Magno (FASBAM).

Lançamento em Prudentópolis

Data: 8 de novembro

Horário: 19 horas

Local: Auditório São José – Campus Avançado da Unicentro: Rua Cândido de Abreu, 1.636 – Prudentópolis – PR

Conferencistas: Volodymyr Serhiychuk, professor da Universidade Taras Shevchenko de Kiev, Ucrânia; e Vitório Sorotiuk, presidente da Representação Central Ucrâniano-Brasileira (RCUB).

Organização: Representação Central Ucrâniano-Brasileira.

Apoio: UNICENTRO, Núcleo de Estudos Eslavos (NEES), Secretaria de Cultura do Município de Prudentópolis, Associação dos Amigos Museu do Milênio, Eparquia da Imaculada Conceição em Prudentópolis dos Ucrânianos.



Lançamento em São Paulo

Data: 10 de novembro

Horário: 11 horas

Local: Faculdade de Direito da USP, São Paulo: Largo São Francisco, 95, sala Conselheiro Crispiniano (prédio histórico, andar térreo)

Conferencistas: Volodymyr Serhiychuk, professor da Universidade Taras Shevchenko de Kyiv, Ucrânia; e Vitório Sorotiuk, presidente da Representação Central Ucrâniano-Brasileira (RCUB).

Apresentação: Anatoliy Tkach, encarregado de negócios da embaixada da Ucrânia no Brasil; Jorge Rybka, cônsul honorário da Ucrânia em São Paulo.

Mediador: Felipe Nicolau Pimentel Alamino, doutor em direito internacional pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisador do Cipim/USP.

Realização: Universidade de São Paulo (USP) – Faculdade de Direito, Instituto de Direito Internacional e Relações Internacionais, Consulado Honorário da Ucrânia em São Paulo, Representação Central Ucrâniano-Brasileira.

Apoio: Embaixada da Ucrânia na República Federativa do Brasil, Câmara da Indústria, Comércio e Inovação Brasil-Ucrânia.

Eduardo Sganzerla

PUBLICAÇÃO: “CONHEÇA O SEU RITO: INTRODUÇÃO AO ANO LITÚRGICO BIZANTINO”

Autores: Juliyan Jakiv Katrij – Marco Antônio Pensak

O livro *Conheça o seu Rito: introdução ao ano litúrgico bizantino* do Pe. Juliyan Jakiv Katrij, OSBM, continua sendo a obra mais abrangente que apresenta ao leitor, de maneira popular, as tradições litúrgicas da Igreja Católica Ucrâniana.

Originalmente, esta obra foi escrita em língua ucraniana sob o título de *Пізнай свій обряд*, publicada em dois volumes, um em 1976 e outro em 1979, e dirigida principalmente para os ucranianos na diáspora com a finalidade de satisfazer a necessidade de literatura teológica dos fiéis. Foi traduzida, também, para a língua inglesa pelo Pe. Demetrius E. Wysochansky, OSBM, e publicada em 1982, em volume único, versão esta que serviu de alicerce para a realização, ao longo de mais de três



anos, desta tradução em língua portuguesa e que tem o objetivo de preencher a lacuna da literatura cristã em geral e da literatura litúrgica e ritual em particular.

O autor, doutor em filosofia e professor com muitos anos de experiência, conseguiu encontrar uma forma de apresentar o material e estruturar a publicação num modo que se tornou uma espécie de livro didático. A obra é composta em duas partes. A primeira delas possui um caráter introdutório e explora as solenidades do calendário litúrgico que possuem datas móveis. A segunda parte é desenvolvida a partir das solenidades do calendário litúrgico que possuem datas fixas.

Na verdade, a necessidade de uma publicação educativa sobre temas litúrgicos em língua portuguesa nos levou a recorrer ao trabalho de elaboração desta obra pelo Pe. Katrij e também ao trabalho de tradução dos textos litúrgicos pelo Pe. Soter Schiller, OSBM, a quem muito agradecemos.

Sabemos que alguns textos litúrgicos ainda estão em processo de tradução, mas na medida do possível, fizemos uso dos textos já disponibilizados, ainda que não publicados. Uma revisão futura desta edição poderá fazer uso das novas traduções do Pe. Soter, principalmente nas citações que remetem ao Ofício Divino.

Procuramos, além disso, organizar a terminologia e harmonizá-la com a que é utilizada em outras publicações em língua portuguesa, como o Eucolégio: liturgia dos sacramentos, bênçãos e orações, publicado em 2021, e o Pão da Vida: devocionário da família, publicado em 2022. Também fizemos uso do Glossário Litúrgico Bizantino elaborado pelo Pe. Soter que está disponível em seu livro: O Sacrifício de Louvor em torno da Divina Liturgia de São João Crisóstomo, publicado em 2018.

Segundo a apresentação da nova edição em língua ucraniana desta obra, publicada em 2004, o Pe. Katrij, descrevendo esta ou aquela prática litúrgica e cerimonial, frequentemente se referiu às decisões de vários sínodos da Igreja, em particular ao Sínodo de Lviv de 1891, cuja legitimidade de suas decisões litúrgicas é agora discutível. Portanto, as informações relativas à vida litúrgica e ritual devem ser consideradas a partir da legislação canônica atual, pois as instruções dadas nesta edição (por exemplo, quanto à observância de jejuns) podem não ser mais relevantes ou podem ter sido substituídas.

Da mesma maneira, alguns textos dedicados à explicação das solenidades tomadas da Igreja Ocidental podem não corresponder exatamente à sua interpretação nos dias de hoje. “Se por acaso foram introduzidos, no calendário das Igrejas orientais católicas, festas com ou jejuns provenientes da liturgia latina ou de outras liturgias não coerentes com a própria, com muita prudência pastoral procure-se restituir o calendário em sua estrutura tradicional, eliminando os elementos incompatíveis com o espírito e a índole do patrimônio oriental.” (Instruções para a Aplicação das Prescrições Litúrgicas do Código dos Cânones das Igrejas Orientais, § 36, Roma, Congregação para as Igrejas Orientais, 6 de janeiro de 1996).

Por fim, expressamos a nossa gratidão a todos que de alguma forma incentivaram e contribuíram para a publicação desta tradução em língua portuguesa.

FASBAMPRESS

POESIA DE NATAL



Enfeite a árvore de sua vida
com guirlandas de gratidão!
Coloque no coração laços de cetim rosa,
amarelo, azul, carmim,
Decore seu olhar com luzes brilhantes
estendendo as cores em seu semblante

Em sua lista de presentes
em cada caixinha embrulhe
um pedacinho de amor,
carinho,
ternura,
reconciliação,
perdão!

Tem presente de montão
no estoque do nosso coração
e não custa um tostão!
A hora é agora!
Enfeite seu interior!
Sejas diferente!
Sejas reluzente!

Cora Coralina

